

## **SOBRE O PRESENTE, O DOM, A DÁDIVA E A DIMENSÃO DO ATO DE PRESENTEAR**

### **Um estudo bíblico**



11 E entrando na casa, acharam ao menino, com sua mãe Maria, e prostrando-se o adoraram. **E abrindo seus tesouros**, ofereceram-lhe presentes: **ouro, incenso, e mirra**. Mateus 2:11

Wellington José Ferreira



Há uma cena no Drama Oh My Venus – (desculpe ai Jessica, pelo Spoiler) – em que o namorado da heroína está hospitalizado e tece um cachecol, por meses. A primeira coisa que fará após conseguir andar novamente ao retornar a Coréia será reencontrar-se com a amada que o aguarda ansiosamente. Seu primeiro gesto é enrolar o cachecol, que ficou um ano tricotando, ao redor de seu pescoço. Após o reencontro eles passam dias juntos passeando e chega um momento que ela reclama pelo fato de não ter ainda um ‘anel de compromisso’ o equivalente a aliança de noivado. Ele pega um fio do cachecol e vai se afastando dela, desfazendo um nó, e em seu interior, está o ‘anel de compromisso’. Shin Min Ah, a protagonista fica muito feliz. Mas, num momento de conversa após a cena ela dirá para ele que o anel era muito importante, mas que o cachecol era muito mais valioso, porque ela sabia que ele havia tecido pessoalmente para ela, enquanto ainda se recuperava do acidente. Por isso seu valor não podia ser mensurado.

A arte de presentear é algo tão antigo quanto a humanidade e repleta de significados que englobam uma infinidade de matizes humanas, em alguns casos transcendendo a esfera das coisas humanas, tendo um eco nas coisas divinas e nas realidades espirituais. O presente é sinônimo de DOM e de DÁDIVA, estudar sobre o presente é mergulhar no conceito e significado da

dádiva e da doação, compreendendo um pouco sobre 'o espírito das coisas', os significados 'presentes no presente' (não vai ficar tão legal essa expressão ao traduzir para outras línguas...).

O presente se perpetua na doação, na submissão de algo ao usufruto alheio. Ele é muitas vezes um ato voluntário, mas outras vezes é o produto da necessidade de conquistar o afeto alheio, é um meio ou recurso que pode ter motivos legítimos ou ser fruto de um plano maquiavélico, com o intuito de obtenção de favores, mercê ou misericórdia. Ele as vezes era uma prática de hospitalidade, uma gentileza, uma mesura, mas outras vezes possuía o augúrio de uma maldição. Nem todo presente significava necessariamente um benefício, muitas vezes poderia ser um presságio, um sinal de desagravo, um ato de desonra ou humilhação. Um aviso de uma desgraça iminente. Determinado grupo de prisioneiros chineses foram soltos repentinamente, sem aparente razão durante a guerra entre o Japão e a China na época de 1940 e o 'presente' de liberdade que parecia um ato deliberado de 'piedade' se demonstrou num ardil, os prisioneiros foram contaminados com doenças contagiosas e mortais e ao serem acolhidos sem os devidos cuidados iniciaram uma epidemia em diversas cidades chinesas que vitimaram milhares. Algumas dádivas são presentes solicitados, outras vezes impostos, outras vezes inesperados. E o ato de presentear debaixo de determinadas condições imporá significados muito diferentes.

Nós associamos presentes a eventos, pergunte a sua esposa onde ela ganhou cada presente que Ela possui. Cada brinco. Cada joia. E queria que você soubesse que se não permite que ela use enfeites você está em pecado e com certeza não irá herdar a salvação. Ao menos mereceria receber a mais longa e tediosa reprimenda espiritual dada pelo Senhor na frente de toda sua comunidade angelical. Porque você acha que o maior Cântico do Espírito Santo é justamente uma canção onde a amada é magnificamente enfeitada, ornada? Igrejas que proíbem atavios leram os dois versos de I Timóteo 2.9 e I Pedro 3.3 e rasgaram os 177 versos de Cânticos! Violentaram os textos bíblicos, que formalizam o desejo que o cuidado com o interior deve suplantar o desejo de ornamenta-se, e nunca anulá-lo. O feminino é belo aos olhos do Espírito, que deseja ver espiritualmente esses atavios, essa ornamentação, também no coração da mulher.

**8 O presente é como uma pedra preciosa aos olhos de seus donos; para onde quer que se voltar, tentará ter algum proveito. Proverbs 17:8 (Bíblia Livre)**

8 E ele **terá domínio** de mar a mar; e desde o rio até os limites da terra.

9 Os moradores dos desertos **se inclinam perante sua presença**, e seus inimigos lambeirão o pó da terra.

**10 Os reis de Társis e das ilhas trarão presentes; os reis de Sabá e Seba apresentarão bens.** Psalms 72:8-10 (Bíblia Livre)

Havamál, um dos velhos poemas do Eda escandinavo diz assim:

*Jamais encontrei homem tão generoso  
e tão pródigo em alimentar seus hóspedes  
que "receber não fosse recebido",  
nem homem tão... idólatra de seu bem  
que receber em troca lhe fosse desagradável*

*Com armas e vestimentas  
os amigos devem se obsequiar;  
cada um o sabe por si mesmo*

*Os que se dão mutuamente presentes  
são amigos por mais tempo  
se as coisas conseguem se encaminhar bem.  
Deve-se ser um amigo  
para seu amigo  
e retribuir presente por presente;  
deve-se ter  
riso por riso  
e fraude por mentira.*

*Sabes isto, se tens um amigo  
em quem confias  
e se queres obter um bom resultado,  
convém misturar tua alma à dele  
e trocar presentes  
e visitá-lo com freqüência.*

*Mas, se tens um outro  
de quem desconfias  
e se queres chegar a um bom resultado,  
convém dizer-lhe belas palavras  
mas ter pensamentos falsos  
e retribuir fraude por mentira.*

*E assim com aquele  
em quem não confias  
e de quem suspeitas os sentimentos,  
convém sorrir-lhe*

(tradução Maurice Cahen – os trechos em itálico são extraídos *de Ensaio sobre a Dádiva* de Marcel Mauss)

Esse poema escandinavo esclarece muitos pontos do pensamento oriental sobre a dádiva, ou sobre o presente, nos textos das Escrituras. Ou sobre como o Espírito de Deus trabalhou os conceitos vigentes sobre a dádiva dentro das profecias.

*Os serviços de toda espécie prestados à mulher pelo marido nas tribos da Melanésia são considerados com o um salário-dádiva pelo serviço prestado pela mulher quando ela empresta o que o Alcorão chama também "o campo".*

*Os "poka laekaributu" [dons de solicitação] que são vistos no kula, são espécies de um gênero bem mais vasto que corresponde bastante bem ao que chamamos salário. São oferecidos aos deuses, aos espíritos. Um outro nome genérico do salário é vakapula mapula: são sinais de reconhecimento e de boa acolhida e devem ser retribuídos*

*Na extremidade sul da Melanésia, em Fiji, onde identificamos o potlatch, estão em vigor outras instituições notáveis que pertencem ao sistema da dádiva. Há uma estação do ano, a do kere-kere, durante a qual nada se pode recusar a ninguém. Dádivas são trocadas entre as duas famílias por ocasião do casamento, etc. Além disso, a moeda de Fiji, feita de dentes de cachalote, é exatamente do mesmo tipo que a dos trobríandeses. Ela tem o nome de tambua; é completada por pedras (mães os dentes) e ornamentos, espécies de "mascotes", talismãs e "figas" da tribo. Os sentimentos dos fijianos em relação a seus tambua são exatamente os mesmos que os que descrevem os há pouco: "Eles os tratam com o bonecas, os tiram do cesto, os admiram e falam de sua beleza; untam e pulem a mãe deles". A apresentação dos tambua constitui uma demanda: aceitá-los é comprometer-se*

*As tribos de Buin e sobre os Banaro nos fornecem numerosos pontos de comparação. O caráter religioso das coisas trocadas é ali evidente, em particular da moeda, da maneira pela qual ela recompensa os cantos, as mulheres, o amor, os serviços; com o nas Trobriand, ela é uma espécie de penhor. Enfim, um dos fatos que melhor ilustram ao mesmo tempo o que é esse sistema de dádivas recíprocas e o que é impropriamente chamado casamento por compra: este, na realidade, compreende prestações em todos os sentidos, inclusive da*

*família por aliança: é devolvida a mulher cujos pais não deram presentes de retorno suficientes.*

*O ponto no qual esses direitos — e, com o verem os, o direito germânico também - tropeçaram foi sua incapacidade de abstrair e de dividir seus conceitos econômicos e jurídicos. Aliás, eles não tinham necessidade disso. Nessas sociedades, nem o clã nem a família sabem dissociar-se, como tampouco dissociar seus atos; os próprios indivíduos, por mais influentes e conscientes que sejam, não sabem compreender que precisam se opor uns aos outros, e que precisam saber dissociar seus atos uns dos outros. O chefe confunde-se com seu clã e este com ele; os indivíduos só se sentem agir de uma única maneira. Holmes observa finamente que as duas línguas, uma papua, a outra melanésia, das tribos que ele conhece na embocadura do Finte (Toaripi e Namau), têm "um único termo para designar a compra e a venda, fazer e tomar um empréstimo".*

*As operações "antitéticas são expressas pela mesma palavra". "Estritamente falando, eles não sabiam pedir emprestado e emprestar no sentido em que empregamos esses termos, havendo sempre algo de dado na forma de honorários pelo empréstimo, e que era devolvido ao ser quitado o empréstimo." Esses homens não têm nem a idéia da venda nem a idéia do empréstimo, no entanto fazem operações jurídicas e econômicas que têm a mesma função.*

*Eles nos permitem conceber que esse princípio de troca-dádiva deve ter sido o das sociedades que ultrapassaram a fase da "prestação total" (de clã a clã e de família a família), mas que ainda não chegaram ao contrato individual puro, ao mercado onde circula o dinheiro, à venda propriamente dita e sobretudo, à noção de preço calculado em moeda pesada e reconhecida.*

*As relações econômicas de Papua Guiné nos auxiliam a imaginar o desenvolvimento do escambo, das trocas para o sistema financeiro. O dinheiro é na verdade a descaracterização, a perda de identidade da dádiva. Em certo Dorama coreano (My Fair Lady) certa moça de riquíssima família cita uma frase de seu avô "quem empresta dinheiro na verdade empresta sua vida, uma parte dela" enfatizando que foi o esforço e o trabalho incessante que o produziu, gerou ou acumulou. O COMÉRCIO distribui bens indiscriminadamente, ele retira a essência do 'espírito da dádiva' da coisa comprada. Ele torna 'material' adquirir e distribuir coisas, que se tornam só coisas, muitas vezes destituídas de significados de afeto, de comprometimento ou de ternura. O mundo mercantilista é o mundo das 'coisas' negociadas muitas vezes sem qualquer sentimento, onde a função de compra e venda da coisa é desvirtuada no sentido de 'bem que honra a alguém' para 'bem que gera mais dinheiro'.*

**Marcel Mauss compreende aos analisar os povos da Melanésia que será da DÁDIVA que nascerá o mundo dos negócios, o comércio, as transações econômicas, a moeda e por fim o sistema monetário mundial!**

*Pode-se mesmo dizer que toda uma parte do direito, direito dos industriais e dos comerciantes, acha-se em conflito com a moral. Os preconceitos econômicos do povo, dos produtores, provêm de sua firme vontade de acompanhar a coisa que eles produziram, e da aguda sensação de que seu trabalho é revendido sem que eles participem do lucro.*

*Toda a nossa legislação de previdência social, esse socialismo de Estado já realizado, inspira-se no seguinte princípio: o trabalhador deu sua vida e seu trabalho à coletividade, de um lado, a seus patrões, de outro, e, se ele deve colaborar na obra da previdência, os que se beneficiaram de seus serviços não estão quites em relação a ele com o pagamento do salário, o próprio Estado, que representa a comunidade, devendo-lhe, com a contribuição dos patrões e dele mesmo, uma certa seguridade em vida, contra o desemprego, a doença, a velhice e a morte.*

*Assim, de uma ponta à outra da evolução humana, não há duas sabedorias. Qu e adotemos então com o princípio de nossa vida o que sempre foi um princípio e sempre o será: sair de si, dar, de maneira livre e obrigatória; não há risco de nos enganarmos. Um belo provérbio maori diz:*

*Ko Maru kai atu  
Ko Maru kai mat  
ka ngohe ngohe,  
"Dá tanto quanto tomas, tudo estará muito bem"*

### **O espírito da coisa dada**

*A noção de tonga adquire de imediato uma outra amplitude. Ela conota, em maori, em taitiano, em tongan e mangarevan, tudo o que é propriedade propriamente dita, tudo o que pode ser trocado, objeto de compensação.*

*Os taonga são, pelo menos na teoria do direito e da religião **maori**, fortemente ligados à pessoa, ao clã, ao solo; são o veículo de seu mana, de sua força mágica, religiosa e espiritual. Num provérbio, felizmente recolhido por sir G. Grey<sup>21</sup> e C.O. Davis, lhes é rogado que destruam o indivíduo que os aceitou. É porque contêm dentro deles essa força, caso o direito, sobretudo a obrigação de retribuir, não seja observado.*

*A propósito do hau, do espírito das coisas, em particular o da floresta e dos animais de caça que ela contém, Tamati Ranaipiri, um dos melhores informantes maori de R. Elsdon Best, nos oferece:*

*"Vou lhes falar do hau... O hau não é o vento que sopra. De modo nenhum. Suponha que você possua um artigo determinado (taonga) e que me dê esse artigo; você me dá sem preço fixado. Não fazemos negociações a esse respeito. Ora, dou esse artigo a uma terceira pessoa que, depois de transcorrido um certo tempo, decide retribuir alguma coisa em pagamento (utu), ela me dá de presente alguma coisa (taonga'). Ora, esse taonga que ela me dá é o espírito (hau) do taonga que recebi de você e que dei a ela. Os taonga que recebi pelos taonga (vindos de você), é preciso que eu os devolva. Não seria justo (tika) de minha parte guardar esses taonga para mim, fossem eles desejáveis (rawè) ou desagradáveis (hino). Devo dá-los de volta, pois são um hau™ do taonga que você me deu. Se eu conservasse esse segundo taonga, poderia advir-me um mal, seriamente, até mesmo a morte. Assim é o hau, o hau da propriedade pessoal, o hau dos taonga, o hau da floresta." Kaliena - O aborígene expressa que na coisa dada vai junto uma 'presença', um espírito. Ou uma dimensão espiritual/mágica que gera uma obrigação de retribuir. Reter uma dádiva sem retribuição era como 'reter' ao espírito da coisa presenteada. Esse 'espírito' da dádiva, o gesto, o amor, o afeto, que foi concedido **junto ao presente** tinha que ser 'devolvido' a quem presenteou pelo presenteado.*

A figura é muito bela, nós pensamos que o afeto 'gera' os presentes, pensando neles como 'fruto do afeto'. Na visão acima o afeto permanece no objeto doado, ele vai junto, ele é parte do presente.

Sobre a aceitação do convite

*O convite deve ser feito e deve ser aceito. Tem os ainda esse costume, mesmo em corporações liberais. Há não mais que cinquenta anos, talvez ainda recentemente, em algumas partes da Alemanha e da França, toda a aldeia participava da festa de casamento; a abstenção de alguém era um mau sinal, presságio e prova de inveja, de "azar". Na França, em muitas localidades, todos participam ainda da cerimônia. Na Provença, por ocasião do nascimento de uma criança, cada um traz ainda seu ovo e outros presentes simbólicos.*

*As coisas vendidas **têm ainda uma alma**, são ainda seguidas pelo antigo proprietário e o seguem. Num vale dos Vosges, em Comimont, o seguinte costume era corrente há não muito tempo e talvez se conserve em algumas famílias: para que os animais comprados esquecessem o antigo dono e não fossem tentados a retornar à "casa deles", fazia-se uma cruz no alto da porta do estábulo, guardava-se o cabresto do vendedor, e oferecia-se-lhes sal na mão. Em Raon-aux-Bois, dava-se-lhes uma fatia de manteiga que se fizera girar*



*três vezes na cremalheira, oferecendo-a depois com a mão direita. Trata-se, é verdade, de eqüinos e bovinos, animais que fazem parte da família, o estábulo sendo uma extensão da casa. Mas muitos outros costumes franceses indicam que é preciso separar a coisa vendida do vendedor, por exemplo: golpear a*

## **A DÁDIVA AOS DEUSES**

38 independentemente dos sábados do Senhor, **dos vossos dons e de todas as vossas ofertas votivas ou espontâneas que apresentareis ao Senhor.** Leviticus 23:38 (Bíblia Sagrada (Capuchinhos))

Toda religião é baseada num sistema de dádiva e retribuição. **A oferta é um presente, ela também é designada de dom.** As oferendas aos deuses ao redor do mundo tão testemunho disso. Os povos da antiguidade 'honravam' os espíritos protetores, como observado nas antigas crenças dos gregos, chineses, coreanos e japoneses, dos que recordo agora, onde os pais e avós mortos iam se tornando espíritos protetores, sendo invocados para proteção e concessão de prosperidade das famílias, necessitando no entanto de continuo oferecimento de oblações e manjares, como se para se manterem 'vivos' no mundo do além necessitassem alimentar-se da comida dos vivos que lhes era oferecida, e só dela, segundo ritos determinados e colocado por pessoas que tivessem o direito legal de lhes oferecer tais coisas, por isso eram chamados de espíritos familiares.

35 E Raquel disse ao pai: «Que o meu senhor não se ofenda, se não posso levantar-me diante de ti, por causa do incómodo habitual das mulheres.» Ele continuou a procurar, **mas não encontrou os deuses familiares.** Genesis 31:35 (Bíblia Sagrada (Capuchinhos))

20 Os cinco homens que tinham ido explorar o país subiram ao patamar, penetraram na casa e tomaram o ídolo, a insígnia sacerdotal, **os deuses familiares** e a imagem em metal, enquanto o sacerdote se mantinha à porta, bem como os seiscentos homens equipados com armas de guerra. Judges 18:20 (Bíblia Sagrada (Capuchinhos))

16 Mical tomou **os ídolos familiares**, meteu-os na cama, colocou-lhes ao redor da cabeça uma pele de cabra e cobriu-os com um manto. 1 Samuel 19:16 (Bíblia Sagrada (Capuchinhos))

Essa realidade está presente e bem presente no mundo moderno e por causa do sincretismo religioso, o catolicismo romano somado aos ritos da antiguidade, é ritualizado como que tivesse alguma base no evangelho. A roupagem católica é somente um manto que esconde o culto aos mortos da antiguidade.

“Em San Andrés Mixquic, povoação localizada a hora e meia da Cidade do México. O culto aos mortos inicia no dia 31 de Outubro, ao meio-dia. No dia 1 de Novembro, serve-se o pequeno-almoço em honra dos mais novos que já partiram. Mais campainhas, e segue-se a missa. Às doze horas, é a vez das almas adultas. As flores brancas são substituídas por flores amarelas (*cempazúchitl*), no altar e no chão. No altar, adicionam-se outras oferendas: laranjas, cana-de-açúcar, maçãs e alimentos próprios para adultos (*míxmole*, *tamales* picantes), pão e bebidas como licor ou vinho, segundo os gostos dos antepassados. Seguidamente, a família reza o terço. Ao terminar a oração, cada um dos presentes acende uma vela, mencionando o nome da pessoa falecida a quem essa é dedicada. A última vela a acender destina-se às almas esquecidas e abandonadas. Em algumas casas, expõem-se também roupas ou objectos pessoais que os defuntos utilizavam em vida. Às sete da tarde, começam as visitas às casas dos parentes, amigos e vizinhos. Canta-se e reza-se, junto do altar. Depois, trocam-se presentes - não os do altar - e serve-se de comer e de beber aos visitantes.”

Além dos espíritos familiares haviam também os ‘deuses vivos’ as divindades, deidades, demonios – na acepção da palavra, espíritos malignos de toda sorte, reconhecidos e temidos como tais – de origem não humana, a quem eram ofertadas toda sorte de dádivas. As milhares de festividades do mundo religioso são repletos de banquetes cerimoniais e distribuição de bens. Porém a ‘demanda’ por dádivas de muitos deuses da antiguidade era em função da amargura e desgraças que causariam se não as recebessem, e esta ‘fome’ insaciável por dádivas humanas avançou até mesmo ao oferecimento de crianças e vitimas humanas. As vitimas eram ‘presentes’, ‘dádivas’ selecionadas para essa finalidade. Cercadas de cerimonialismos algumas eram preparadas desde pequenas para tais finalidades o termo ‘como vitimas para o sacrifício’ é mais sinistro do que normalmente imaginamos. Havia uma série de cerimoniais para ‘santificar’ as oferendas, e no caso de ‘gente oferecida’ significava vestimentas especiais, perfumes especiais, e coisas afins, significava também uma triste aceitação da ‘missão sagrada’ por parte das vítimas, conseguido através de ‘honrarias póstumas’, reconhecimento, bens aos familiares, honra para a família que ‘doaria’ a vitima para o sacrifício.

Não sabemos se todas as divindades de Canaã exigiam sacrifícios humanos, porém o grau de abominação divina aos sacrifícios praticados em todas as religiões estrangeiras nos conduz a conclusão que mesmo que não fosse algo comum, a maioria das divindades pagãs de outrora aceitavam, sob determinadas condições, o sacrifício humano. Na Índia foi registrado em 1987 o SATI. Uma reminiscência, uma lembrança de antigos rituais da morte da viúva queimada viva, na chama que incinera o esposo morto.



Roop e o esposo Maal

Roop Kanwar (1969 – 4 September 1987) Foi uma mulher de Rajput que foi imolada em 4 de setembro de 1987 no vilarejo de Deorala no distrito de Sikar situado em Rajasthan, na Índia. Ao tempo de sua morte ela tinha 18 anos e foi casada por oito meses com Maal Singh Shekhawat, o qual morreu prematuramente com a idade de 24 anos.

Sua cidade se tornou lugar de peregrinação, a menina tornou-se 'divindade local' e foi erguido pequeno templo em sua homenagem, milhares de pessoas iam até os pais com oferendas, e pediam bênçãos a moça que se sacrificou. A motivação de Roop era tripla, seria destruída como viúva, estigmatizada, sofria da perda precoce da pessoa amada e segundo a religião da antiguidade, presente no hinduísmo, que ainda é praticada na região, alcançaria imediatamente o 'status' de perfeição, quebrando a 'sucessão de reencarnações' necessárias para atingir tal condição espiritual.

O modo como a religião imaginava o mundo dos mortos, a maioria com a visão reencarnacionista, lhes induzia a tentar DOAR coisas para além da vida, queriam OFERECER DONS até mesmo para os mortos, compreendendo que os mortos poderiam alcançar o DIVINO tornando-se assim IMORTAIS.

Parte dos deuses da antiguidade um dia foram somente MORTOS. Tiveram origem HUMANA, um dia viveram como homens, segundo antigas mitologias, depois de mortos transcenderam sua condição para IMORTAIS. Parte foi de origem mágica, ou espiritual, fruto de interpretação de visões, sonhos, experiências espirituais de toda sorte, misturando divindades de origem

celestial e espíritos humanos divinizados. Parte foi IMAGINADA, fruto da criação, da ficção religiosa imediata – cena incrível mostrada em Juízes:

E havia um homem da montanha de Efraim, cujo nome era Mica.

<sup>2</sup> O qual disse à sua mãe: **As mil e cem moedas de prata que te foram tiradas, por cuja causa lançaste maldições, e de que também me falaste, eis que esse dinheiro está comigo; eu o tomei.** Então lhe disse sua mãe: Bendito do Senhor seja meu filho.

<sup>3</sup> **Assim restituiu as mil e cem moedas de prata à sua mãe; porém sua mãe disse: Inteiramente tenho dedicado este dinheiro da minha mão ao Senhor, para meu filho fazer uma imagem de escultura e uma de fundição; de sorte que agora to tornarei a dar.**

<sup>4</sup> Porém ele restituiu aquele dinheiro à sua mãe; e **sua mãe tomou duzentas moedas de prata, e as deu ao ourives, o qual fez delas uma imagem de escultura e uma de fundição, que ficaram em casa de Mica.**

<sup>5</sup> **E teve este homem, Mica, uma casa de deuses; e fez um éfode e terafins, e consagrou um de seus filhos, para que lhe fosse por sacerdote.**

<sup>6</sup> Naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que parecia bem aos seus olhos.

<sup>7</sup> E havia um moço de Belém de Judá, da tribo de Judá, que era levita, e peregrinava ali.

<sup>8</sup> E este homem partiu da cidade de Belém de Judá para peregrinar onde quer que achasse conveniente. Chegando ele, pois, à montanha de Efraim, até à casa de Mica, seguindo o seu caminho,

<sup>9</sup> Disse-lhe Mica: Donde vens? E ele lhe disse: Sou levita de Belém de Judá, e vou peregrinar onde quer que achar conveniente.

<sup>10</sup> Então lhe disse Mica: **Fica comigo, e sê-me por pai e sacerdote; e cada ano te darei dez moedas de prata, e vestuário, e o sustento. E o levita entrou.**

<sup>11</sup> E consentiu o levita em ficar com aquele homem; e o moço lhe foi como um de seus filhos.

<sup>12</sup> E **Mica consagrou o levita, e aquele moço lhe foi por sacerdote; e esteve em casa de Mica.**

<sup>13</sup> Então disse Mica: Agora sei que o SENHOR me fará bem; **porquanto tenho um levita por sacerdote.**

A história da religiosidade humana é de uma monotonia ímpar. Tem uma

representação dessa tragédia grega lá no livro de Juízes capítulo 17-18. A cena é tão fantástica que parece uma anedota. Um nobre da tribo de Efraim roubou uma fantástica quantia de dinheiro de sua mãe. Não nos é explicada a origem dessa pequena fortuna. Aparentemente significava a economia de uma vida inteira, somada a herança de muitas gerações. Parte, talvez, ainda fosse de origem egípcia, quando jóias, ouro e prata foram concedidas na saída de Israel do cativeiro. Por algum motivo o filho primogênito roubou e escondeu a quantia de 1100 moedas de prata, o que gerou uma revolta ardorosa de sua velha mãe. A velha senhora se tornou, por assim dizer, uma bruxa, dessas saídas do folclore russo, uma *Baba Yaga* revoltadíssima com a situação que a levou a praguejar, amaldiçoar e conjurar toda sorte de praga existente contra quem praticara tal ato; até que movido de terror, imaginando o cumprimento (nele) das pragas invocadas com ardor, o filho confessou seu pecado e resolveu devolver as 1100 moedas. Quando soube que elas estavam com o filho a ira da velhinha abrandou. E descobre-se nesse momento que ela já possuía um funesto propósito para com aquele dinheiro: a fabricação de deuses. O que é 'outro' motivo pelo qual, rapidamente, MICA devolveu a espantosa quantia, pois era dinheiro 'separado', era uma quantia 'dedicada' a um propósito mágico, que agravaria ainda mais sua situação, caso permanecesse com ele. O valor seria 'coisa maldita' se não utilizada segundo os 'ritos' de sua *original* consagração. A mãe de Mica deixa com ele a fortuna, que não servia pra nada... já tem um propósito, religioso. Mica decide devolver tudo. Sua mãe usa somente uma 'parte' do dinheiro, a quinta parte dele com a finalidade de construir um ídolo, ou seja TINHA MENTIDO DESCARADAMENTE, mas resolve fazer o que tinha dito, *senão a maldição voltaria para ela...* para se proteger da palavra empenhada diante dos deuses/demônios que invocou. Dá a prata para um ourives e ele ou constrói um ídolo de prata, ou usa parte da prata para compor a cobertura de placas que adornará o ídolo feito de argila, madeira ou material cerâmico. Um seria construído, obra de artesão, esculpido ou moldado, o maior. E faria outro pequeno feito com prata derretida. Não bastasse encomendar um ídolo, a mãe de Mica lhe presenteia com eles. Mica por sua vez constrói um pequeno santuário, uma casa de deuses, precursor dos pequenos santuários xintoístas, manda confeccionar vestes sacerdotais e não satisfeito com as duas estatuetas manda fabricar, talvez, dezenas de pequenos ídolos portáteis, do tamanho de um punho fechado, com os quais 'enfeita' ao recém-inaugurado santuário. Decide que a partir da criação desta nova religião deveria consagrar seus filhos a uma recém criada ordem sacerdotal, e torna seu filho o sacerdote da 'casinha de deuses' que ele construiu. Ainda na esteira da inauguração, um levita, descendente de Levi, tribo de quem descendia Moisés, estava fazendo uma peregrinação solitária em busca de ganhar sua vida, estabelecer uma moradia. E Mica o encontra, oferece-lhe salário, casa gratuita, o cargo de sacerdote, a direção dos serviços religiosos e outros benefícios sociais, e o Levita diante de tamanha generosidade aceita de bom-grado os deuses

recém criados, a direção do pequeno santuário particular e tornar-se o sacerdote vitalício daquela família de *gente 'sem noção'*. Apesar de significar a perda da herança de revelação plena, da ordenação histórica, de perder as tradições e costumes de sua tribo e geração, de deixar de fazer parte de processo que se iniciava no milagroso, que era fruto de um ministério de milagres, e de rejeitar por completo as únicas porções das Escrituras que possuía à época de sua APOSTASIA: O torá, os cinco primeiros livros das Escrituras pré-existentes denominados de "a Lei" e possivelmente o livro poético de Jó. Era a herança da Revelação, e dos ditos de Sabedoria antiga, cabalmente desprezados por uma história sem fundamento, *deuses* que não possuíam liturgia porque não tinham razão de ser, não tinham FUNDAMENTO, não equivaliam sequer aos deuses das nações que (pelo menos) tinham uma COSMOGONIA, uma história que os mitificava! Aceitaram a ordenação de um ministério legitimado por quem jamais pertenceu ao sacerdócio, que não se iniciou com qualquer elemento sobrenatural, ou espiritual. Não havia uma história fantástica que dava aporte a tal 'geração de deuses'. Na verdade estamos vendo um momento histórico que representa como a religiosidade humana foi fundamentada. A **casa dos deuses de Mica** é um retrato, **o único retrato existente na história humana, do processo de formação de uma religião da antiguidade**, com base meramente imaginativa.

Então, podemos conceber a IRA do Deus VERDADEIRO quando uma criança sendo oferecida para uma entidade inexistente criada pela imaginação humana que vai 'crescendo em glória' até um dia começar a aceitar oferendas e dádivas mais nobres até alcançar o patamar de dádivas humanas.

8 Chegou até a passar pelo fogo o seu próprio filho, como faziam os reis de Israel, **segundo o abominável costume dos povos** que o Senhor tinha expulsado diante dos filhos de Israel. 2 Reis 16:8 (Bíblia Sagrada (Capuchinhos))

**Aos olhos do Espírito de Deus oferecer tal dádiva, dádiva de vida, doada aos pais por ele, dom dele, herança dele, presente dele, a DEUSES QUE NÃ EXISTIAM era abominável e abjecta em todos as dimensões.**

## **A TROCA DE PRESENTES**

Os dons e dádivas circulam de mão em mão em muitas comunidades. Temos cerimoniais no Natal que representam essa dimensão do presentear. Muitas vezes a recepção e a permanência com um presente é fundamental para manutenção da amizade, das relações. As relações contratuais são baseadas em troca de dádivas desde a antiguidade. Existem entre duas partes as OBRIGAÇÕES que estabelecem o que o contratante se compromete a realizar, pagamento em parcelas mensais, por exemplo e o que o contratado deve fazer,

o que foi acordado, debaixo de penalidades com o inadimplemento (não execução de algo) por alguma parte. A troca está presente nas équenas atitudes do cotidiano, nas relações sociais diversas e em especial na sentimental, no romance. O início de um relacionamento só acontece e só pode acontecer se houver uma 'troca' que evoca uma 'correspondência'. Seja uma cantada, um sorriso ou somente um olhar. Existe um universo sutil de 'trocas' de dádivas de afeto e amorosas no desenvolvimento de um relacionamento. A mão do rapaz toca a mão da moça, que se estiver interessada 'permite' que a mão de quem gosta continue encostada em seu braço ou mão, a moça abraça o rapaz que se estiver interessado 'finge que nada está acontecendo' só para ficar mais perto da moça que gosta e assim por diante, cada um vai 'cedendo terreno' ou seja vão doando chances, oportunidades, abrem portas que estavam fechadas para outras pessoas, elas estão doando espaço, sua dádivas interiores, o arcabouço de seus sonhos, o compartilhar de suas aspirações e pensamentos. A intimidade, o interior de alguém é um bem precioso, é um tesouro imaterial. O namoro é a partilha de sonhos, de dádivas interiores, quando os jardins secretos dos corações são abertos para alguém, só para este alguém e a ninguém mais.

As trocas de dádivas podem englobar até pessoas, quando estas se tornam dádivas vivas, como na troca de prisioneiros de guerra, a libertação de reféns em troca de bens, os casamentos arranjados para obtenção de posições e status social e ou financeiro. Veremos uma 'troca' deste genero, uma princesa em troca da união entre duas nações, nos relatos do salmo 45, nos muitos casamentos arranjados de Salomão. A rainha de Sabá trás consigo bens preciosíssimos para honrar a Salomão, mas ela tem um objetivo de retribuição, ela quer 'trocar' bens caríssimos pelo DOM que Salomão procura, porque para os sabeus a SABEDORIA era um dos BENS mais preciosos de se adquirir. A rainha retorna para sua terra EXTASIADA, recebeu respostas a questões milenares, embora não saibamos quais as perguntas que ela realizou, quase desmaiou de contentamento com as respostas.

## **O KULA**

O kula é um sistema intertribal de trocas praticado na Melanésia e existente ainda hoje, envolvendo transações locais e em todo o arquipélago. Colares e braceletes de conchas, oferecidos com um certo intervalo de tempo, percorrem depois um mesmo circuito fechado, mas em sentido inverso. **Após certo período, os objetos recebidos são repostos em circulação; seu valor reside na continuidade da transmissão. A posse provisória fornece prestígio e renome.** Potlatch, por sua vez, significa dádiva ou dar e é parte do contexto cerimonial das populações ameríndias da costa noroeste da América do Norte.

O termo designa manifestações organizadas em casamentos e funerais, por

exemplo, e em situações de rivalidade entre chefes que tentam manter sua posição social. Bens de prestígio (principalmente tecidos) são entregues e refeições são oferecidas por um hóspede a seus convidados; isso permite que um indivíduo adquira ou mantenha influência política e posição social. **O donatário tem a obrigação de retribuir ao doador o equivalente ao que foi recebido.**

### **O POTLACH – O presente como uma competição**

Os fundamentos egoísticos (Em [etologia](#), comportamento agonístico é qualquer comportamento social **relacionado à luta**) da vida cultural da sociedade primitiva só foram esclarecidos a partir do momento em que a etnologia foi enriquecida por uma rigorosa descrição dos curiosos costumes de certas tribos índias da Colômbia britânica, que se tornaram conhecidos sob o nome de potlatch.

Em sua forma mais típica, encontrada na tribo dos Kwakiutl, o potlatch é uma grande festa solene, durante **a qual um de dois grupos, com grande pompa e cerimônia, faz ofertas em grande escala ao outro grupo, com a finalidade expressa de demonstrar sua superioridade.** A única retribuição esperada pelos doadores, e que é devida pelos que recebem, **consiste na obrigação de estes últimos darem por sua vez uma festa, dentro de um certo período, se possível ultrapassando a primeira.** Este curioso festival de donativos domina toda a vida comunitária das tribos que o praticam: **os rituais, as leis, as artes. Qualquer acontecimento importante pode servir de pretexto para um potlatch, seja um nascimento, uma morte, um casamento, uma cerimônia de iniciação ou de tatuagem, a construção de um túmulo etc.** É costume o chefe oferecer um potlatch sempre que constrói uma casa ou um totem. No potlatch, as famílias ou clãs apresentam-se sob sua forma mais brilhante, cantando suas canções sagradas e exibindo suas máscaras, enquanto os feiticeiros, possuídos pelos espíritos do clã, entregam-se a sua fúria. Mas o principal é sempre a distribuição de bens. O promotor da festa dissipa nesta todas as posses de seu clã. Contudo, o fato de participarem da festa dá aos outros clãs a obrigação de oferecer um potlatch em escala ainda mais grandiosa. Caso contrário, destroem seu nome, sua honra, seu emblema e seus totens, e até seus direitos civis e religiosos. O resultado de tudo isto é que as posses de toda a tribo vão circulando por entre as "grandes famílias", ao acaso. Supõe-se que, originariamente, o potlatch fosse sempre realizado entre duas fratrias da mesma tribo.

Quem oferece um potlatch demonstra sua superioridade, não apenas devido à pródiga distribuição de riquezas mas também, e isto é ainda mais impressionante, pela destruição completa de seus bens, só para mostrar que pode passar sem eles. Além disso, essas destruições são levadas a efeito de acordo com um ritual dramático, e acompanhadas por altivos desafios. A ação



assume sempre a forma de uma competição: se um chefe quebra um pote de cobre, ou queima uma pilha de mantas, ou estraçalha uma canoa, seu adversário fica na obrigação de destruir pelo menos o mesmo, e se possível mais. Os destroços são enviados ao rival, como provocação, ou exibidos como sinal de honra. Conta-se dos Tlinkit, tribo aparentada aos Kwakiutl, que quando um chefe queria defrontar um rival matava um certo número de seus escravos, e o outro, para vingar-se, tinha que matar um número ainda maior dos seus.

Marcel Mauss fala da presença, na Melanésia, de costumes exatamente idênticos ao potlatch. Em seu *Essai sur le don* (Ensaio sobre a Dádiva), aponta vestígios de costumes semelhantes nas culturas da Grécia, da Roma e da Germânia da antiguidade. Granet **apresenta exemplos de competições tanto de doação como de destruição na tradição chinesa primitiva**. Na Arábia pagã dos tempos pré-islâmicos, essas competições tinham um nome especial, o que prova sua existência como instituição formal. **São chamadas mu'aqara, um nomen actionis da terceira forma do verbo 'aqara, que nos velhos dicionários, os quais nada sabiam do pano de fundo etnológico, recebe a definição de "rivalizar em glória cortando as patas dos camelos"**. Mauss resume mais ou menos o tema tratado por Held da seguinte maneira:

"O Mahabharata indiano é a história de um gigantesco potlatch".



O texto é monumental, com mais de 74 000 [versos](#) em [sânscrito](#), e mais de 1,8 milhões de palavras; se o *Harivamsa* for incluído como sendo anexo e parte da

obra, chega-se a um total de 90 000 versos, compondo o maior volume de texto numa única obra humana.

O potlatch, e tudo quanto com ele se relaciona, tem como centro de interesse a vitória, a afirmação de superioridade, a aquisição de glória ou prestígio e, pormenor não destituído de importância, a vingança. Em todos os casos, mesmo quando é apenas uma pessoa que oferece a festa, há dois grupos numa situação de oposição, mas ligados por um espírito que é ao mesmo tempo de hostilidade e de amizade. Para compreender esta atitude ambivalente, é preciso reconhecer **que o mais importante no potlatch é ganhá-lo**. Os grupos adversários não disputam riquezas nem poder, competem apenas pelo prazer de exibir sua superioridade, em resumo, pela glória. No casamento de um chefe Ma-malekala, descrito por Boas, o grupo anfitrião declara-se "pronto a iniciar o combate", querendo com isto designar a cerimônia no fim da qual o futuro sogro concede a mão de sua filha.

O potlatch possui também alguma coisa de um combate, um elemento de provação e sacrifício. A solenidade decorre sob a forma de um ritual acompanhado de antífonas e danças de mascarados. Esse ritual é extremamente rigoroso: basta a menor infração para invalidar tudo. A tosse ou o riso são castigados com severas penalidades. O mundo espiritual no interior do qual se realizam essas cerimônias **é o mundo da honra, da pompa, da fanfarronice e do desafio**. É um mundo de cavalaria e de heroísmo, dominado pelos brasões e nomes ilustres, onde prima a nobreza de linhagem. Não é o mundo dos cuidados e da subsistência quotidiana, do cálculo das vantagens e da aquisição de bens úteis. Aqui, as aspirações voltam-se para o prestígio dentro do grupo, para um lugar de destaque, quaisquer sinais de superioridade. As relações e obrigações recíprocas das duas fratrias dos Tlinkit são designadas por uma **palavra que significa "manifestar respeito"**. Estas relações estão constantemente sendo expressas em ações concretas, mediante a troca de serviços e presentes.

A essência do potlatch é a obrigação de dar. Dar (distribuir, gastar) aparece nessa lógica não apenas como forma de adquirir ou aumentar a honra e o prestígio, mas também como uma forma de humilhar aquele que recebe e não pode restituir. Vale dizer, que algumas vezes, o objetivo do potlatch é colocar aquele que recebe em situação de inferioridade permanente substituir relações recíprocas instáveis por relações hierárquicas estáveis.

## **O GUANXI**

(Rosana Pinheiro-Machado)

O *guanxi* manifesta-se em diversos contextos- na vida rural e urbana, na sociedade capitalista e comunista- metamorfoseando-se, mas mantendo uma

matriz de significado. Seguindo as regras da reciprocidade, o *guanxi* deixa pessoas em débito através de negociações, geralmente entre duas pessoas de hierarquias diferentes.

Em termos gerais, essa prática implica a formação de conexões pessoais que pressupõem uma ética de obrigações. Segue o princípio da economia do domar, receber e retribuir, com vista à formação de redes sociais (*guanxiwang*).

Por isso, a reciprocidade (*bao*) acontece através de uma etiqueta e de um ritual (*li*) contínuo; e o descumprimento do sistema de obrigações faz com que o receptor em débito perca prestígio (*mianzi*). O *guanxi* mistura as dimensões instrumentais e sentimentais, dom e mercadoria, sendo baseado numa ética afetiva bastante forte. Assim como há um retorno pragmático esperado, advindo das relações de trocas, trata-se de sistema baseado em emoções, as quais variam entre *renqing* (sentimento) e *ganqing* (afeição). Além disso, para que o relacionamento aconteça, é imprescindível a existência de uma base de relacionamento (*guanxi-base*), que é uma identificação comum ou um passado compartilhado. A união de pessoas ao longo da vida é uma questão de destino (*yuanfen*). As bases são diversas, mas há uma ênfase sobre a filiação regional muito forte. As principais são a família (*jia*), o parentesco (*qingqi*) e todas as suas formas estendidas; o local de origem /raiz /dialeto /comunidade /vizinhança (*tongxiang*); o local de trabalho (*danwei*), os colegas de escola (*tongxue*); os colegas de associações, negócios etc. (*tongshi*), e a relação professor-aluno (*laoshi-xueshang*). Diante da inexistência de uma base, as pessoas forjam um relacionamento- *la guanxi*- ato muito comum entre empresários estrangeiros que precisam criar vínculos na China para realizar negócios

"Cansar ou querer ir embora mais cedo- atos esperados devido aos excessos da noite- eram tarefas inviáveis e consideradas mal-educadas, já que a sociabilidade tinha uma sequência de cultivo e de desfrute. A pressa era falta de educação; e o tempo, uma dimensão fundamental. Esta foi a primeira regra de iniciação."

Na China, os negócios de qualquer natureza passam pela confiança e, para alcançá-la, deve-se cultivá-la. Estabelecer *guanxi* exige calma e cuidado. Seja a contratação de uma entrevista/tradução, seja a contratação de serviço por parte de uma empresa transnacional, o princípio é o mesmo: não é a impessoalidade que impera nessa esfera, mas o desfrute das relações humanas.

No livro surpreendente, "O totem da paz", Don Richardson narra com realismo a incrível transformação que o Filho da Paz, Jesus, trouxe ao coração dos Sawis. Entre os Sawis, **uma tribo de canibais caçadores de cabeças, a traição era mais que uma filosofia de vida, era a maior virtude**. Em 1962, Don Richardson e sua esposa Carol foram à terra dos Sawis levando a história de um

herói diferente, cuja mensagem era amor, e não traição; perdão, e não vingança, a história do Filho da Paz, enviado por Deus. Entretanto, estava difícil comunicar a eles esta mensagem. **Ocorreu ali uma cerimônia solene entre tribos em conflito para selarem um pacto de paz. O chefe guerreiro de uma tribo ofereceu o seu único filho, um bebê, ao chefe guerreiro da outra tribo. Enquanto a criança vivesse haveria paz entre eles.** Assim, a tribo que cedeu a criança não poderia atacar a tribo que recebeu a criança, pois esta a mataria. Por outro lado, a tribo que recebeu a criança tinha que se esforçar para mantê-la viva, para não cessar o período de paz. Deus, então, inspirou aqueles missionários para apresentarem Jesus como o "totem da paz"

6 Muitos suplicam perante o príncipe; **e todos querem ser amigos daquele que dá presentes.** Proverbs 19:6 (Bíblia Livre)

14 **O presente em segredo** extingue a ira; **e a dádiva no colo** acalma o forte furor. Proverbs 21:14 (Bíblia Livre)

## **O NATAL**

A necessidade da dádiva, da doação, do ato de presentear atinge a todos os povos, raças, tribos, nações. As milhares de festividades do mundo todo refletem essa necessidade humana da doação. Não temos uma ordenação bíblica para a realização do Natal, ele se aproxima de algumas festas Romanas, Gregas, Européias, denominadas de 'pagãs', podendo ser uma aproximação de datas em virtude de festas similares. Mas, apesar da aproximação das datas com festas religiosas pre-existentes (propositalmente realizada pela igreja Romana da antiguidade, mais ou menos 4º séc. d.C (Brumália (25 de dezembro), que seguia a Saturnália (17 a 24 de dezembro) e uma festa chamada de Mitraica realizada pelos armênios), também possuímos antecedentes bíblicos que são as festas judaicas do Velho Testamento e sobretudo o modelo de Purim, que propõe uma dimensão muito próxima da dádiva, da troca de presentes, propondo uma festa de misericórdia com os mesmos moldes.

**22 Como os dias em que os judeus tiveram repouso de seus inimigos; e o mês que tornou para eles de tristeza em alegria, e de luto em dia de festejo; para que os fizessem dias de banquetes e de alegria, e de mandarem presentes uns aos outros, e de doações aos pobres. Ester 9:22 (Bíblia Livre)**

O NATAL é uma festa de dádivas, tomando como tema a belíssima história do nascimento de Jesus, sendo em essência uma festa que tenta restaurar a essência afetiva, a importância do ato de presentear, a qual foram se fundindo elementos culturais, míticos, literários e religiosos do mundo todo. A perda das

celebrações, ou própria esterilização dos sentimentos no mundo civilizado, dado a perda das relações humanas numa sociedade cada dia mais industrializada, foi criando um amálgama tanto da necessidade comercial como de outras histórias e tradições não cristãs. O mito do Papai Noel é fruto de uma antiga lenda russa, que retira o caráter exclusivamente religioso introduzindo um repertório MÁGICO e LITERÁRIO ao evento. Um repertório mágico onde os poderes presentes fossem abstratos, efêmeros, sem implicações morais ou necessidade de obediência a leis espirituais. O mundo do comércio compreendeu que a dádiva tem que possuir SIGNIFICADO. O marketing mundial luta para vender seus produtos, mas tornar produtos em PRESENTES é uma árdua tarefa porque exige MOTIVOS SUPERIORES. Porque a fonte da dádiva e a doação da vida, de existência, dos valores, da honra, dos sonhos. Havia a necessidade de descaracterizar o Natal cristão, para que se tornasse uma festa mundial, acultural, que pudesse ser um evento tanto para crentes, como para não crentes.

O Natal em si pode ter muitas matizes, ela pode ser um evento para confraternização amorosa de uma comunidade cristã, sem maiores problemas teológicos, já que é uma festividade, uma celebração que está lembrando eventos das Escrituras, em especial a infância de Jesus. Pode ser um momento evangelístico, e um motivo a mais para demonstrar afetos. Não há uma ordenação específica para a realização dele, e nem uma recriminação, devendo seguir na igreja os cuidados devidos para as demais reuniões, e nas famílias ser tida como uma oportunidade de estar juntos, brincar, rir e se presentear. Ela é uma festa de dádivas, somente isso.

O natal literário, mítico, já gera outras questões. Milhares se reúnem como um evento social, bebendo, exagerando em comida, e fazendo coisas inconvenientes. **Não existe festa que gere o amor.** A dádiva forçada é inútil. O presente sem afeto é vazio. O 'espírito de natal' é um mito, não há época que seja 'mágica' ou que possa interferir no que somos e temos dentro de nós mesmos. Ninguém pode dar aquilo que não possui, já dizia Paulo. A generosidade e o compartilhar amor é que gera reciprocidade. Por isso tantos se suicidam em determinadas épocas, porque vivem de modo avarento, sem compartilhar suas vidas, sem doar seus corações, desejando o presente que não lhes pertence, depois de desvalorizar e desonrar as dádivas que lhe foram oferecidas, afeto dos pais, irmãos, amigos, professores.

Lucas 12

16 E propôs-lhe uma parábola, dizendo: **A herdade de um homem rico tinha produzido com abundância;** 17 E arrazoava ele entre si, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos. 18 E disse: Farei isto: **Derrubarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas**

**novidades e os meus bens;** 19 E direi a minha alma: **Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e folga.** 20 Mas Deus lhe disse: Louco! **esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?** 21 Assim **é aquele que para si ajunta tesouros,** e não é rico para com Deus.

A lei da generosidade permeia a essência da dádiva, e a todas as esferas da vida humana. Incluindo as festividades.

## **O SUBORNO**

23 O perverso toma o presente do seio, para perverter os caminhos da justiça. Proverbs 17:23 (Bíblia Livre)

16 O presente do homem alarga seu caminho, e o leva perante a face dos grandes. Proverbs 18:16 (Bíblia Livre)

14 Como nuvens e ventos que não trazem chuva, assim é o homem que se orgulha **de falsos presentes.** Proverbs 25:14 (Bíblia Livre)

## **O PRESENTE DE MISERICÓRIA – A DOAÇÃO À IGREJA E AOS NECESSITADOS**

3 E quando eu vier, enviarei aos que por cartas aprovardes, para que levem vossa doação para Jerusalém. 1 Corinthians 16:3 (Bíblia Livre)

22 Como os dias em que os judeus tiveram repouso de seus inimigos; e o mês que tornou para eles de tristeza em alegria, e de luto em dia de festejo; para que os fizessem dias de banquetes e de alegria, e de mandarem presentes uns aos outros, e de doações aos pobres. Esther 9:22 (Bíblia Livre)

## **O PRESENTE DE RECONCILIAÇÃO**

Jacó e Esaú.

## **AS DÁDIVAS CERIMONIAIS**

40 Porque em meu santo monte, no monte alto de Israel, diz o Senhor DEUS, ali me servirá toda a casa de Israel, ela toda, naquela terra; ali eu os aceitarei, e ali demandarei vossas ofertas, e as primícias de vossas dádivas, com todas as vossas coisas santas. Ezekiel 20:40 (Bíblia Livre)

## **A OFERTA COMO PRESENTE**

11 Fazei votos, e os pagai ao SENHOR vosso Deus; todos os que estão ao redor dele tragam **presentes ao Temível**. Psalms 76:11 (Bíblia Livre)

### **PRESENTE DE CONVALESCENÇA**

1 Naquele tempo, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou mensageiros com cartas e um presente a Ezequias, **porque tinha ouvido que ele havia ficado doente e já tinha se curado**. Isaiah 39:1 (Bíblia Livre)

### **PRESENTE DE DESPEDIDA**

5 Mas antes de Jeremias ter se virado, o capitão lhe disse mais: Volta para Gedalias filho de Aicã, filho de Safã, ao qual o rei da Babilônia pôs sobre todas as cidades de Judá, e habita com ele em meio do povo; ou vai aonde te [parecer] mais correto aos teus olhos ir. E deu-lhe alimento [para o caminho], e um presente; e o despediu. \*n Jeremiah 40:5 (Bíblia Livre)

14 Portanto, tu **darás presentes de despedida** a Moresete-Gate; as casas de Aczibe serão enganosas aos reis de Israel. Micah 1:14 (Bíblia Livre)

### **PRESENTE DE DEVISSIDÃO**

33 **Todas as prostitutas são pagas; mas tu deste teus pagamentos a todos os teus amantes; e lhes deste presentes, para que viessem a ti** dos lugares ao redor, por causa de tuas prostituições. Ezekiel 16:33 (Bíblia Livre)

### **O PRESENTE ALIADO A UMA CONDIÇÃO**

16 Assim diz o Senhor DEUS: Quando **o príncipe der de presente [algo] de sua herança a algum de seus filhos**, isto pertencerá a seus filhos; será propriedade deles por herança. 17 **Porém se ele der de presente algo de sua herança a alguém de seus servos, pertencerá a ele até o ano da liberdade; então voltará ao príncipe, porque sua herança é de seus filhos; eles a herdarão**. Ezekiel 46:16-17 (Bíblia Livre)

### **O PRESENTE COMO RECOMPENSA OU COMO PENA**

5 Então o rei respondeu aos caldeus, e disse: Minha decisão é firme: se não me mostrardes o sonho e sua interpretação, **sereis despedaçados, e vossas casas se tornarão em monturos**. 6 Mas, **se mostrardes o sonho e sua interpretação, receberéis de mim presentes, recompensas e grande honra**; portanto, mostrai-me o sonho e sua interpretação. Daniel 2:5-6 (Bíblia Livre)

### **O PRESENTE DE ADORAÇÃO, DE DIGNIFICAÇÃO**

11 E entrando na casa, acharam ao menino, com sua mãe Maria, e prostrando-se o adoraram. E abrindo seus tesouros, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso, e mirra. Matthew 2:11 (Bíblia Livre)

## O PRESENTE DOS PAIS

11 **Pois se vós, sendo maus, sabeis dar bons presentes a vossos filhos,** quanto mais dará vosso Pai, que está nos céus, bens aos que lhe pedirem! Matthew 7:11 (Bíblia Livre)

## OS PRESENTES DIVINOS

17 **Toda boa dádiva e todo dom perfeito é proveniente do alto,** descendo desde o Pai das luzes, em quem não há mudança, nem sombra de variação. James 1:17 (Bíblia Livre)

## OS FILHOS

Os filhos eram considerados 'presente divino' a esterilidade era vista como uma maldição. A vermos

## O TRABALHO, OS HAVERES, A SAÚDE

13 E também que todo homem coma, beba e fique contente com todo o seu trabalho; **isto é um presente de Deus.** Ecclesiastes 3:13 (Bíblia Livre)

A RIQUEZA segundo DEUS (há a que não procede dele)

19 E todo homem a **quem Deus deu riquezas e bens, e lhe deu poder para comer delas,** e tomar sua parte, e se alegrar de seu trabalho; isto é presente de Deus. Ecclesiastes 5:19 (Bíblia Livre)

A LIBERDADE ao CATIVO ou ao ESCRAVO era considerado também um grandioso presente.

## O PRESENTE DE CASAMENTO

### O DOTE

20 O faraó, rei do Egito, pusera-se em marcha e conquistou Guézer, que incendiou; depois de ter morto os cananeus que nela viviam, deu-a em dote à filha, esposa de Salomão; 1 Reis 9:20 (Bíblia Sagrada (Capuchinhos))

O presente de casamento, as dádivas de união, eram tão importantes da antiguidade que muitos noivos só poderiam se casar com a pessoa amada se pudesse demonstrar possuir os recursos necessários para 'pagar o tributo' pela mão da futura esposa. Embora essa realidade tenha sido invertida na cultura indiana, o comum era o dote ser pago pelas mãos do esposo.





De acordo com costumes antigos, a cerimônia do noivado (ou Desposório) ocorreria um ano ou mais, antes de chegar o dia das Bodas. Durante o noivado (ou Desposório) as famílias da noiva e do noivo reunir-se-iam com algumas pessoas que não eram membros da família, as quais serviriam como testemunhas. O noivo daria à noiva um anel de ouro ou outros itens de valor. E se eles eram pobres, e tais coisas estivessem além de sua capacidade, simplesmente o noivo daria para a noiva um documento que no qual se comprometia a casar com ela. O noivo em seguida diria para a noiva: "Olha, com esse anel (ou com este sinal) declaro que você está reservada para mim, de acordo com a lei de Moisés e Israel. A família e amigos, então, concederiam presentes para a noiva.

Um ano depois, mais ou menos, depois de ter sido realizado a cerimônia de noivado, a noiva sabia que o dia do casamento se aproximava. PORÉM não tinha certeza sobre o dia e a hora exata que seu namorado voltaria para ela. Todas as moças da época de Jesus estavam familiarizadas com o termo, "Corra! Aprese-se! Apronte-se! ", que parece descrever a situação da noiva enquanto ela verificava seu calendário e contava os dias até que ele completasse o ano de noivado. Ela sabia que o tempo de sua partida estava se aproximando. A noiva sabia que tinha que estar pronta para ser "levada" a qualquer momento, mas não sabia a data exata ou o dia exato em que o noivo viria para ela. Pois, segundo a cultura judaica, o dia começa ao pôr do sol. O noivo chegaria em geral à noite. Muitos meses antes do dia do casamento, a noiva faria todo o possível para suavizar a sua pele e fazer o seu cabelo brilhar. Quando considerava que o dia do casamento já estava perto, estaria usando o vestido de casamento durante os dias próximos, pois não tinha certeza se o noivo viria para buscá-la na noite anterior ou posterior. Possivelmente seu cabelo seria trançado com ouro e pérolas. Colocaria uma coroa em sua cabeça e pulseiras e brincos e enfeitaria a sua cabeça com jóias e pedras preciosas da família. Se o

pai da noiva era um homem pobre, então ela iria pedir que fossem presenteados a ela por seus amigos, adereços, para que ela se apresentasse mais bonita.

O pai do noivo após haver verificado que todos os preparativos na casa da noiva foram realizados, daria permissão para o seu filho para trazer a noiva à sua casa. O noivo reuniria os seus amigos que o ajudariam a se vestir com roupas bonitas. Seria perfumado com incenso e mirra. Usaria uma coroa de ouro ou teria uma guirlanda de flores colocada em sua cabeça para que pudesse se parecer o mais próximo possível com um rei.

Surgiu na Roma Antiga o costume de oferecer-se um anel de noivado ou aliança de compromisso, atualmente usam-se alianças de ouro, mas, naquela época o anel ou aliança era de ferro e, somente no casamento, trocada por uma aliança de ouro. Corbeille: a palavra refere-se à tradição, popularizada no século XIX, de o noivo oferecer presentes à noiva: rendas finas, lenços bordados e raros xales da Índia, em geral de caxemira; luvas de pele e, sobretudo, joias pequenas e grandes. A ideia era seduzir a jovem senhorita pela opulência. A corbeille era também uma demonstração do poder financeiro do noivo perante o dote da futura esposa, além de um prêmio pela virgindade dessa última. Os presentes podiam ser ofertados em baú, caixa ou pequena cômoda, onde tais pertences eram guardados. Os presentes ficavam expostos, às vésperas do casamento, para deleite e críticas da família e dos amigos.

Antes da lei Julia "*de adulteriis*" não havia forma especial para o divórcio. Só na prática a **mulher devolveia ao marido as chaves recebidas ao entrar no domicílio conjugal**

#### O PRESENTE COMO PRAXE

10 Saul respondeu: «Está bem, vamos; mas **que presente levaremos ao homem de Deus? Os nossos alforjes estão vazios e não temos dinheiro para lhe dar. Que nos resta?**» 1 Samuel 9:10 (Bíblia Sagrada (Capuchinhos))

Era costumeiro em Israel da antiguidade presentear os sacerdotes e profetas. Saul se sente constrangido de comparecer na frente de Samuel sem ter o que oferecer. Existem numerosas ocasiões em que a PRAXE é a de presentear, que culturalmente não esperam que cheguemos de mãos vazias. Tais como casamentos, aniversários, determinadas formaturas.

#### O USUFRUTO

A questão do usufruto significa que as coisas que nos pertencem não pertencem a mais ninguém, e só quem possui o 'domínio' de uma coisa possui o direito de desfrutar dessa coisa, ou usá-la de acordo com sua vontade ou conveniência, emprestá-la se assim desejar e até mesmo não utilizar e não permitir sua utilização por mais ninguém. É só olhar para seu guarda-roupa e você compreenderá bem o conceito. Essa questão impactava as relações até com os daimons, ou entidades espirituais diversos da antiguidade. A coisa própria está debaixo de um DOMINIO assim como a coisa doada que recebe uma transferência de domínio, ela é DESTINADA a alguém, e uma vez DOADA deixa de pertencer ao DOADOR, ficando sobre o USUFRUTO de quem a recebeu. Há uma representação mórbida da relação que as oferendas tinham com relação aos mortos na china antiga. Num Dorama sobre um conto de fantasmas da antiguidade 'uma fantasma' de nome Arang usa a mesma roupa a cerca de três anos, porque era a roupa que possuía quando faleceu. Ela só poderia ter uma outra roupa se alguém doasse para ela uma roupa nova. Essa cena revela como os antigos viam ou porque faziam ofertas ou oferendas ou porque davam presentes aos 'mortos'. Porque na base de sua superstição entendiam que eles só podiam possuir o que lhe fosse concedido, ou doado. Essa é a razão porque os túmulos egípcios e chineses da antiguidade possuíam tantos objetos, vestes, valores e até mesmo serviçais enterrados junto dos reis, rainhas e nobres mortos. Porque eles só poderiam usar na vida do além o que ele tivessem junto deles quando fossem enterrados.

O **usufruto** possui um eco dentro da espiritualidade, religiosidade e misticismo da humanidade;

## **A DIGNIDADE DO PRESENTEADO**

12 E a filha de Tiro, os ricos dentre o povo, suplicarão teu favor com presentes. Salmos 45:12 (Bíblia Livre)

29 Ao teu templo, em Jerusalém, os Reis te trarão presentes. Psalms 68:29 (Bíblia Livre)

O presenteado só pode receber determinados presentes se for DIGNO deles, e determinados objetos possuíam características únicas, não podiam ser usados por nenhuma pessoa estranha a determinados círculos. As carruagens de Faraó eram exclusivas, o perfume sacerdotal do santuário Levítico era de confecção exclusiva, seu perfume não poderia ser usado em nenhuma outra situação que não fosse como incenso para a tenda da congregação. Determinados objetos de uso da realeza suméria imporiam a morte imediata de quem os utilizasse sem pertencer a família real. As roupas eram confeccionadas segundo a estratificação social nas épocas feudais no Japão, e o uso de uma roupa de uma determinada classe social por outra tida como inferior ensejava até mesmo a tortura ou a humilhação pública.

O PRESENTE COMO GLORIFICAÇÃO – Diz respeito da honra do presentear a autoridades.

## **A DÁDIVA HUMANA**

6 Além disso, **ele será levado à Assíria como presente ao grande rei**; Efraim receberá vergonha, Israel será envergonhado por causa de seu conselho. Oséias 10:6 (Bíblia Livre)

O mundo da antiguidade era envolvido em práticas de escravidão que estabeleciam relações de Senhorio/Escravo onde muitas vezes pessoas eram tratadas como bens, como posses, como propriedades que podiam ser vendidas, comercializadas, doadas, transferidas. Os escravos como bens poderiam ser 'doados' ou serem considerados como 'presentes'. A escravidão ou servidão forçada era produzida de diversos modos. Pelo cativo, os povos conquistados tornavam-se 'propriedade' dos seus conquistadores, o prisioneiro de guerra perdia na maior parte das vezes sua condição de 'homem livre', havia a escravidão fruto de uma falência, de uma condição financeira que exigia a venda dos familiares aos 'credores' como meio de saldar dívidas. Filhos e filhas eram vendidas por causa das dívidas contraídas pelos pais, muitas vezes fruto de inúmeras injustiças sociais. A prostituição comum e a cultual e a gerava um fluxo de escravidão, fossem aos santuários onde o 'sexo sagrado' fosse praticado, fosse em prostíbulos onde os 'proxenetas' os conhecidos cafetãs/gigolôs escravizavam jovens que só a muito custo obteriam sua libertação. Havia a dádiva humana não forçada. A moça que se casava era tido como 'presente' para o futuro esposo. O salmo 45 é um hino de casamento e a princesa de Tiro que se casará com Salomão é ornada, enfeitada porque ela simboliza a união de duas nações, Israel e Tiro, ela é um 'presente' doado ao grande rei Salomão, que por sua vez é o 'presente' da princesa.

3 Eis que os filhos são um presente do SENHOR; o fruto do ventre é uma recompensa. Salmos 127:3 (Bíblia Livre)

A noiva, o esposo, os filhos, são tidos e considerados como grandiosos 'presentes' da Providência, da Graça, o esposo é o 'presente' da esposa, a esposa a 'dádiva' do marido.

O afeto, as demonstrações de gratidão, são 'dádivas' de amor, as demonstrações de amor dos filhos pelos pais, dos amigos, dos irmãos e parentes, são considerados presentes. As dádivas não necessitam ser físicas,

elas podem ser imateriais, podem ser gestuais, podem ser singelas. Dezenas de gestos são cheios de profundos significados, eles representam a necessidade íntima humana da RETRIBUIÇÃO que pode acontecer em forma de bens, mas que usualmente é devolvida quando não há como RETRIBUIR a atitude ou o gesto que ocasionou a gratidão com gesto semelhante, seja a mão que ampara a queda, a devolução do objeto perdido e encontrado, o conselho DADO que é uma DÁDIVA imaterial, e tantas coisas carregadas de significados. O gesto de mesura coreana/chinesa/japonesa ilustra bem a necessidade de retribuir, mesmo que com uma 'dádiva' gestual, a consideração pelo bem, serviço ou generosidade demonstradas.



## O PRESENTE DE ENGRANDECIMENTO

18 Então o rei fez um grande banquete a todos seus príncipes e servos, o banquete de Ester; e deu repouso às províncias, **e deu presentes, conforme a generosidade do rei.** Esther 2:18 (Bíblia Livre)

## O PRESENTE DA FELICIDADE

19 Por isso os judeus das aldeias, que habitavam nas cidades se muros, fizeram o dia catorze do mês de Adar **um dia de alegria, de banquetes, e dia de festejo; e de mandarem presentes uns aos outros.** Esther 9:19 (Bíblia Livre)

## O PRESENTE MALDITO

A cena do cavalo de Tróia nos parece um presente absurdo no meio de uma antiga história, mas aos olhos de Homero um dos primeiros ficcionistas da história, não havia contradição em ser aceito tamanho presente em meio a guerra, porque havia uma tradição religiosa ligada ao que ao ato de presentear ligada as festividades de Tróia, onde presentes aos templos de certas divindades gregas eram bem recebidos em tais épocas.

Na China moderna se lhe dão um presente e você não tiver nada para retribuir melhor não aceitar, ou o fazer assim que possível. A troca de presentes, de gentilezas, faz parte do processo de "guanxi". Quem recebe dá o presente, para mostrar que está satisfeito por você ter aceitado o convite. Agradeça e retribua tomando o cuidado de sempre o pacote mais bonito, maior ou de valor mais elevado seja dado ao anfitrião. Outra coisa é que eles não desembulham os presentes na frente de quem os deu, e também não devemos fazer isso com o que recebemos. Um presente embrulhado com o papel branco representava a morte. Evite também relógios de parede, ou qualquer coisa em conjuntos de quatro, que é um número de azar, pois o som é semelhante ao da palavra "morte"). Ambos são mau agouros, como se você desejasse a morte do presenteado...

Os presentes mágicos eram dados para proteção da pessoa que recebeu. Ou para sua destruição. Na antiga arte da escrita chinesa se desenvolveu os mantras escritos, o 'escrito mágico' que do mesmo modo que as conjurações escritas nas paredes dos túmulos egípcios tinham o poder de atrair ou repelir determinados tipos de poderes espirituais.

Há os presentes que são dados com finalidade amorosa, como são as lingerie hoje em dia, dentre elas a mandrágora coptava um grande numero de propriedades mágicas, medico-medicinais **e claro de subvenção amorosa.**

## O PRESENTE MÁGICO

Léia compra de Raquel por determinado dinheiro um broto de Mandrágora. O presente de Léia para Jacó é revestido de 'más intenções' por assim dizer, ela tem um propósito de ter filhos.

Na língua inglesa 'mandrágora' é 'mandrake'. "Mandrake" apareceu pela primeira vez em 11 de junho de 1934, nas tiras diárias em preto e branco dos jornais americanos. Mandrake é o ilusionista que se vale de uma técnica de hipnose instantânea, aplicada com os olhos e gestos das mãos e de poderes telepáticos. Em 3 de fevereiro de 1935 também apareceram as páginas dominicais coloridas. O personagem foi baseado em Leon Mandrake, mágico que fazia performances no teatro nos anos 1920, usando uma cartola, capa de seda escarlate e um fino bigode. O desenhista Davis conheceu Leon, se relacionando com ele por muitos anos. Mandrake mora em Xanadú, propriedade fantástica no alto de uma colina. Sua noiva, a princesa Narda, da Índia, e seu companheiro inseparável, Lothar, um príncipe africano que abandonou sua tribo para acompanhar o mágico, são os personagens mais constantes nas histórias. Foi um sucesso absoluto nas décadas de 1930 e 1940, deu origem a uma série de imitadores: "Zambini", "Drago", "Kardak" (os três da editora Archie), "Zatara" (DC), "Visão", "Dr.Estranho" (ambos da Marvel)... Na Itália, Mandrake chegou até a ganhar uma versão local (pela editora Nerbini), desenhada por Galep, o artista de "Tex". Outro autor de "Tex", o criador Gianluigi Bonelli, veio com "Ipnos, o Rei da Magia", em 1946. Se fossemos traduzir seu nome, o mágico se chamaria 'Mandrágora'.

22 Por acaso eu disse: Trazei-me [algo]? Ou: Dai presente a mim de vossa riqueza? Job 6:22 (Bíblia Livre)

As mandrágoras são frutas com raízes bem interessantes. As raízes lembram gente.





A mandrágora é uma planta da família das solanáceas, a *Mandragora officinarum* é nativa do Mediterrâneo, de caule muito curto, com uma roseta de folhas, de cujo centro alteiam-se hastes de flores de coloração entre o violeta e o azul. A raiz, frequentemente bifurcada, possui contornos de uma forma humana — mais especificamente, a de uma mulher — e, sendo grossa e carnuda, assemelha-se a um par de pernas. Conhecida há milhares de anos, foi muito utilizada na Antiguidade e na Idade Média, em manipulações, quer na medicina, quer na feitiçaria e nas religiões campestinas e entre os escravos, por conter propriedades — extraídas de suas folhas e raiz dissolvidas ou maceradas em leite ou álcool — afrodisíacas, analgésicas, narcóticas e alucinógenas.

Em Gênesis, a mandrágora representa, para as mulheres estéreis, o caminho de esperança para a fertilidade e a maternidade. No caso do Cântico dos Cânticos, é integradora dos corpos e do amor. Em ambos, notamos sua propriedade afrodisíaca. O termo "mandrágora", מַדְרַגּוֹרָה (madrágorá) em hebraico, deriva da mesma raiz de "amor": o que reforça a idéia de fertilidade e de seu elemento afrodisíaco. Na verdade a mandrágora é provavelmente o anestésico mais antigo utilizado pelo homem.



Nos tempos mais remotos, a raiz era utilizada para colocar os pacientes prestes a passar por uma cirurgia em estado de sono profundo, durante o qual as operações poderiam ser realizadas. A raiz era infundida ou fervida e um pouco era dado para o paciente beber, entretanto, tomava-se certos cuidados quanto à dose, porque quando usada em excesso poderia causar um sono do qual não se acordava mais. Outras vezes era usada apenas umedecendo um tecido para ser ministrada externamente.

Na idade média acreditavam que suas folhas brilhavam magicamente, que a mandrágora podia enlouquecer ao ser humano e que ela gritaria se fosse arrancada da terra.



A crença de que a mandrágora brilha a noite tem uma base de fato. Por alguma razão suas folhas atraem os vaga-lumes, e são essas pequenas criaturas, cuja luminescência esverdeada é muito impressionante, que fazem a planta brilhar na escuridão. Qualquer desavisado certamente poderia sentir-se assustado com a aparência da planta no escuro e achar que as antigas lendas sobre seus poderes diabólicos eram verdadeiras.

Até mesmo o grito temeroso pode ter ao menos um pouco de verdade de onde a lenda foi ganhando mais força. Essas plantas com raízes grandes e encorpadas geralmente crescem em lugares úmidos e quando são arrancadas da terra, soltam um ruído gritante (Claro que não tão alto quanto diziam).

Ela é marrom-escura por fora e branca por dentro e curiosamente bifurcada, evocando vagamente um tronco prolongado por coxas. Com um pouco de imaginação é possível encontrar nessa raiz, que os pitagóricos chamavam Anthropomorphon, uma silhueta humana, com uma cabeça um pouco acima do nível do solo e coroada por uma opulenta cabeleira, as folhas, principalmente, como às vezes acontece, se duas outras raízes adventícias se colocam no alto dos membros anteriores. E claro que as raízes mais procuradas e as mais caras eram as que lembravam melhor a forma humana, principalmente quando o sexo estava aparente, pois havia mandrágoras-macho e mandrágoras-fêmea. Diziam até que certos mágicos conseguiam "animar" essas raízes, isto é, fazer delas verdadeiros homúnculos.



As moças da antiguidade tomavam o chá de mandrágora para engravidar. O perfume da mandrágora era entorpecente. Em Cantares a Sunamita está dizendo, de um modo pouco sutil, que ela quer ter filhos! Era assim que Lia subornou a Jacó, para que este passasse a noite com ela, uma história contada e recontada a mais de 600 anos. Quando a palavra "mandrágora" aparece na canção, uma moça israelita associaria isso com uma moça que foi "doadada" por assim dizer, num casamento "forçado" contra a vontade do marido, que esperava, outra. A conhecida história de Raquel, Jacó e Lia. Lia amava Jacó que amava a Raquel e viu um dia na planta de caráter "mágico" (até hoje, vide Harry Potter) a possibilidade de "mudar" a sua sorte. Lia queria "encantar" a Jacó, com a plantinha e com a fertilidade. Na época quanto mais filhos tivesse uma mulher, maior sua importância na sociedade. E entendia que seria mais considerada, mais cuidada por Jacó que Raquel. Lia queria o "amor" de Jacó, ainda que por meio de um "encantamento".

### O PRESENTE MALDITO



Somos repletos de histórias fantásticas sobre objetos que são malditos. Alguns exibidos em museus de ocultismo ao redor do mundo. A boneca "Annabelle" é um destes, um objeto que possui uma história fantasmagórica e influenciou a imaginação das meninas que a possuíram, que tiveram visões e alucinações, ficou tão famosa que virou filme de terror.

E o rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me a mim as pessoas, e os bens toma para ti.

<sup>22</sup> Abrão, porém, disse ao rei de Sodoma: Levantei minha mão ao Senhor, o Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra,

<sup>23</sup> Jurando que **desde um fio até à correia de um sapato, não tomarei coisa alguma de tudo o que é teu;** para que não digas: Eu enriqueci a Abrão;

No livro de Genesis leremos sobre Abraão evitando os presentes ofertados pelos reis de Sodoma e Gomorra e dos reis da antiguidade sumeriana que um dia dariam origem a Babilônia. Abraão aceita dádivas de Melquisedeque, mas recusa solenemente bens ofertados pelos reis de Gomorra. O que era considerado uma tremenda ofensa, um ato de inimizade, de tremenda falta de educação. Abraão declarava com esse gesto – não quero ter parte nenhuma com vocês. Alguns anos depois tudo que pertencia a Sodoma e Gomorra, de fios a sapatos, bens, ovelhas e pessoas, já não existiria mais quando houve o julgamento divino da cidade tão corrompida que ensejou até estuprar os anjos enviados para lá.

Outro momento em que um homem de sensibilidade espiritual recusou um 'presente' foi Davi:

I Crônicas 11

18 Então aqueles três homens invadiram o acampamento dos filisteus, tiraram água do poço de Belém, que estava perto da entrada da cidade, e a trouxeram a Davi. Porém Davi não se sentiu digno de bebê-la sozinho, e a derramou como oferta diante do SENHOR, 19 e declarou: "Ó meu Deus, eu jamais faria tal coisa! Poderia eu beber o sangue destes homens valorosos? Eles arriscaram a vida para trazer esta água para mim!" De maneira que não a quis beber. Assim procederam aqueles três guerreiros.

Davi compreendeu que tal presente não era digno de ser aceito, porque representou um risco de vida assumido que não se comparava ao valor de saciar sua sede. Ele considera a água 'roubada' do território inimigo um 'bem ao qual não é digno' de usufruir. Ele compreende que POSSUIR ou se aproveitar de tal coisa era quase como trazer MALDIÇÃO sobre sua vida. Não valia a vida de seus valorosos soldados.

*"Os soldados, pois, quando crucificaram Jesus, tomaram-lhe as vestes e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; e pegaram também a **túnica**. A túnica, porém, era sem costura, toda tecida de alto a baixo. Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela para ver a quem caberá – para se cumprir a Escritura: Repartiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. Assim, pois, o fizeram os soldados" (Jo 19.23-24)*

Lucas 23:11-12

Em outra cena nós veremos um grupo de soldados tomando para si uma veste tecida com carinho pelas 'filhas de Jerusalém', roupas doadas, dádivas de amor de discípulas do Senhor sendo usurpadas de um moribundo, Jesus crucificado. Aquilo era ilegítimo, uma prática não regulamentada, uma brincadeira de mal-gosto com bens que deveriam, a priori, ser devolvidos aos parentes da pessoa condenada. Era herança para sua mãe. De modo cruel eles 'lançam sortes' sobre as vestes de um homem bom. Quem quer que tenha 'sorteado' a excelente túnica é autor de tremenda injustiça. Era um bem ilegítimo e para quem a conduziu indevidamente significava uma coisa 'maldita'. Mesmo que os mortos pudessem ser desprovidos de seus bens, ao ressuscitar dos mortos os soldados ficariam em débito ao quadrado, ou em dobro, porque ainda pertenceriam a Cristo, vendidas indevidamente.

<sup>11</sup> E Herodes, com os seus soldados, desprezou-o e, escarnecendo dele (Cristo), **vestiu-o de uma roupa resplandecente e tornou a enviá-lo a Pilatos.**

<sup>12</sup> E no mesmo dia, Pilatos e Herodes entre si se fizeram amigos; pois dantes andavam em inimizade um com o outro.

Em outra cena dantesca do Novo Testamento quando Herodes zomba de Jesus fantasiando de 'presente', fazendo dele uma 'dádiva de reconciliação' com Pilatos. Ele 'presenteia' a autoridade local, com uma 'brincadeira', as vestes resplandecentes são uma referencia a uma prostituta de luxo ou dançarina, ou comediante, um artista. Herodes está enviando uma 'atração' um 'entretenimento' para que Pilatos não se sinta entediado. Ou poderia significar que ele era um 'problema' a ser resolvido, mas, envolto numa 'bela vestimenta'.

Seu ato era grosseiro, ele desdenhava da dignidade da pessoa que enviava como 'dádiva'. A maior 'dádiva' divina dada aos homens é Cristo. Seu maior presente para a humanidade. Ele tratava a 'dádiva de Deus' como se fosse um objeto de 'brincadeira'. Então, mesmo sendo Ele a melhor coisa que a humanidade poderia possuir, o maior profeta, o mais poderoso operador de milagres, o mais santo dos seres humanos, o mais ungido dentre os homens, a ponte entre nós e os céus, o Senhor dos anjos e o dono de todas as coisas, neste momento para Pilatos e para Herodes Jesus se tornou um objeto de maldição. A indignidade de 'presentear' algo tão sublime de modo tão indigno os colocou em séria situação diante dos céus.





Josué 16.17-19

Porém a cidade será anátema ao Senhor, ela e tudo quanto houver nela; somente a prostituta Raabe viverá; ela e todos os que com ela estiverem em casa; porquanto escondeu os mensageiros que enviamos.

**Tão-somente guardai-vos do anátema, para que não toqueis nem tomeis alguma coisa dele, e assim façais maldito o arraial de Israel, e o perturbeis.**

Quando vi entre os despojos **uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata, e uma cunha de ouro, do peso de cinqüenta siclos**, cobicei-os e tomei-os; e **eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata por baixo dela.** (Js 7.21)

Nas Escrituras nós leremos sobre uma ordem divina de não tocar em 'coisas' da cidade de Jericó, que seria demolida e transformada em cinza. Havia algo de tão macabro com a cidade que ela foi considerada 'anátema' ou coisa maldita, e condenada a destruição. Um soldado de nome Acã despreza a orientação divina e esconde objetos da cidade 'maldita' e por portá-los trás uma 'maldição' para toda a sua comunidade. Milhares de soldados são mortos numa batalha e o Espírito de Deus indica a posse de uma coisa maldita, amaldiçoada. Até que o culpado seja punido e a coisa seja destruída, uma 'maldição', uma 'má-sorte' manifesta-se sobre a comunidade. Há uma diferença como operam os poderes espirituais na ordem vigente, o mundo espiritual e as realidades ocultas da antiguidade sofreram uma mudança causada pela ressurreição de Cristo.

Porém ao observar os objetos malditos roubados por Acã podemos nos questionar, o que aquela cidade fazia de tamanha maldade, que coisa sinistra a sociedade canaanita praticara para impor tamanho cuidado até com os objetos da cidade? A resposta se encontra em várias partes das Escrituras e a arqueologia nos revela parte da trágica história mágica e ocultista daquela região.

Nos tempos da antiguidade as nações que habitavam as terras que os israelitas iriam conquistar eram cobertas pelas figuras e símbolos de antiquíssimas religiões. Havia o colorido de inúmeras festas a divindades femininas da fertilidade, havia a adoração de diversas forças das naturezas divinizadas, havia inúmeros templos dedicados a animais e a deuses similares a esfinges, ou a quimeras, imaginadas meio humanas, meio animais, ou a fusão de muitos animais criando criaturas fantásticas. Existiam festividades que invocavam a proteção dos antepassados e ofertas que eram depositadas nos túmulos dos familiares de diversos povos que divinizavam seus mortos. As festividades e rituais mesclavam banquetes sagrados com peregrinação a lugares onde buscavam contato com oráculos ou até forças mágicas que pudessem influenciar os propósitos da vida cotidiana. Não havia a divisão da sociedade civil que temos modernamente. O mundo da antiguidade era profundamente influenciado e envolto em práticas mágicas. Os exércitos não se moveriam sem presságios, sem o anúncio de uma sacerdotisa de algum oráculo, um rei não governaria sem apoio de uma casta sacerdotal ou mágica.



Homens iam para as guerras e até para suas atividades diárias carregando pequenas divindades, os Aserás que os egípcios usavam como amuletos mortuários como os uchebtis (estatuetas funerárias) ou os escravelhos sagrados. Os locais de adoração eram inúmeros. Havia árvores que consideravam sagradas, normalmente árvores gigantescas, centenárias ou milenares, de



grande e encorpada copa, que eram usadas a centenas de anos como locais de adoração por diversos povos. Chamadas de árvores sagradas.



Nos vales e pelas estradas os moradores cravavam postes ídolos, de madeira ou pedra, que eram postes com inscrições sagradas e partes esculpidas ou adornadas de divindades. Mas estes postes assumiam outras formas menos idóneas.



Grande parte da religião da antiguidade era erótica, significava a existência de prostitutas e prostitutas culturais que ofereciam-se em cerimoniais que envolviam atos sexuais explícitos. A prostituição ocorria porque a prática de sexo com os sacerdotes ou sacerdotisas do templo gerava a obrigação de ofertas que eram depositadas nos templos e utilizadas pelo sacerdócio daquele determinado templo. Começamos a visualizar a parte oculta, nefasta e absurda, a história que estava por detrás de todas as peças erguidas em milhares de locais. Os altos montes eram escolhidos através de sinais e visões concedidas a determinado grupo religioso. A escolha não era ao acaso, eles subiam até locais onde tinham experiências espirituais, e a partir dessas visões eles 'consagravam' locais onde construiriam locais de adoração. Não sabemos se todas as divindades de Canaã exigiam sacrifícios. Porém o grau de abominação divina aos sacrifícios praticados em todas as religiões estrangeiras nos conduz a conclusão que mesmo que não fosse algo comum, TODAS as divindades pagãs aceitavam em determinadas condições, o sacrifício humano.

As cenas incríveis de degeneração espiritual refletem a degradação moral das religiões que tinham seus milhares de lugares 'sagrados' espalhados pela terra que haveriam de conquistar. Além dos postes-idolos, dos templos e locais sagrados, as casas dos antigos cananeus possuíam altares e fogos sagrados em suas salas. Nos terraços de suas casas de dois andares nas cidades, mais altares, mais locais de oferendas e de culto. Os cemitérios possuíam não somente capelas, mas cada tumulo da antiguidade possuía enterrado nele milhares de objetos mágicos, estatuetas, anéis, colares, placas de barro e pedras com 'rezas' ou fórmulas mágicas para preservar a alma do morto no além-tumulo. Parte dos adereços das mulheres e dos homens da antiguidade também era dedicada a divindades, os homens em busca de amuletos de proteção contra as armas dos adversários e as mulheres talismãs para atrair o amor e a boa sorte. As religiões da antiguidade possuíam um caráter espiritual estranho onde muitos buscavam não somente a proteção divina, mas também a vingança. A busca pelos poderes que permitiriam trucidar o adversário, amaldiçoar o inimigo. Grande parte do que estava erguido não eram somente sinais de culto, de respeito ou adoração aos muitos deuses. Tinham uma função macabra. Alguns foram erigidos e consagrados com o sangue dos mortos, Em cada combate, em cada batalha os vencedores erguiam colunas untadas com o sangue dos vencidos. Ou com partes dos executados. Parte dos postes ídolos era uma visão macabra. feito com ossadas de vencidos. Eram símbolos de morte, onde se invocava proteção, para a vida. Havia uma cultura de maldição, de feitiçaria vigente.



Os magos e sacerdotes de todas as religiões invocavam diversos poderes. E algumas dessas invocações tinham o objetivo de destruir, de arruinar. Pelo menos um amaldiçoador profissional nós conheceremos pelas páginas das Escrituras. Balaão. Célebre mago da antiguidade, homem com tamanho contato com entidades malignas que era convocado para amaldiçoar nações inteiras. Os antigos viram ocorrer repetidas vezes desastres e derrotas com os povos que Balaão amaldiçoou. E pagavam fortunas pelos seus feitiços, pelas suas invocações mágicas, pelas suas pragas rogadas contra milhares. Ele não atuava contra indivíduos, como muitos invocadores de entidades da atualidade, espalhados em vários estados brasileiros disfarçados por algum tipo de religiosidade, Balaão amaldiçoava a milhares de uma única vez.

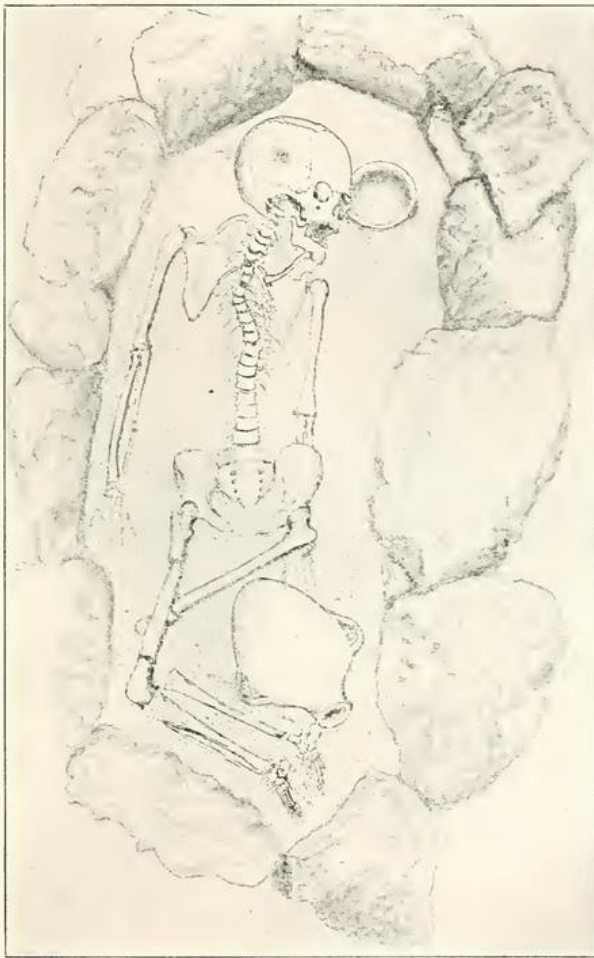
Na medida que avançamos nas práticas religiosas de Canaã e na compreensão de sua influencia sobre as populações nós veremos práticas de injustiça complexas, nós leremos o domínio de populações inteiras por sacerdócios doentes, nefastos, ocultistas. Tais como temos ojeriza a máfia do tráfico de órgãos humanos nos dias atuais, havia um comércio de feitiçaria, de objetos, de pragas escritas em papiros, tabuinhas de argila ou outro meio qualquer. Esse caráter esdruxulo da religiosidade dessas nações os empurraram em direção a ordenamentos sociais de castas, pagamento de tributos a templos, e por fim a queima de crianças. Milhares de crianças eram queimadas vivas em sacrifícios horrendos, causando a destruição de famílias, o medo, causando traumas impossíveis de serem descritos em palavras nas mães da antiguidade. As meninas sofriam mais ainda. A maioria dos bebês sacrificados na antiguidade eram do sexo feminino.

Muitos dos símbolos erguidos traziam essa lembrança, essas recordações. Havia cinzas em diversos altares espalhados onde as cinzas não pertenciam a animais sacrificados. Eram cinzas humanas.

Em escavações em Gezer, arqueólogos (Palestine Exploration Fund), encontraram ruínas de um "lugar alto", correspondente à época dos cananeus (1500 a.C) que tinha sido um templo, no qual adoravam seu deus baal e sua deusa Astore. Era uma superfície de 50 m por 40m, cercada de muro, sem cobertura, onde os habitantes celebravam suas festas religiosas. Dentro do muro havia 10 colunas de pedra bruta as quais se ofereciam sacrifícios. Sob os detritos, neste lugar alto, os arqueólogos encontraram **grande quantidade de jarros contendo os despojos de crianças recém-nascidas**, que tinham sido sacrificadas. Outra prática horrível era o que chamavam de **sacrifícios dos alicerces** era quando iam construir uma casa, sacrificava-se uma criança, **cujo corpo era metido no alicerce**, a fim de trazer felicidade para o resto da família. Muito disso foi encontrado em Gezer e também em Megido, Jericó e outros lugares. Outrossim, nesse lugar alto, debaixo do entulho, havia grandes quantidades de imagens e placas ornamentais, de asterote, exibindo, grosseiramente exagerados os órgãos sexuais.

<https://drive.google.com/open?id=0By1iKlamoOu6VkpTeklpRGI3ZXM>

Esse documento acima possui representações/desenhos do que foi encontrado em Geser.



HUMAN SACRIFICES UNDER THE FOUNDATION STONES OF GEZER.  
(Reproduced from the quarterly statements of the Palestine Exploration  
Fund, 1904, page 17.)

Essa é a triste história por detrás da cidade de Jerico. E por tais práticas, talvez por coisas ainda piores, ela foi considerada amaldiçoada.

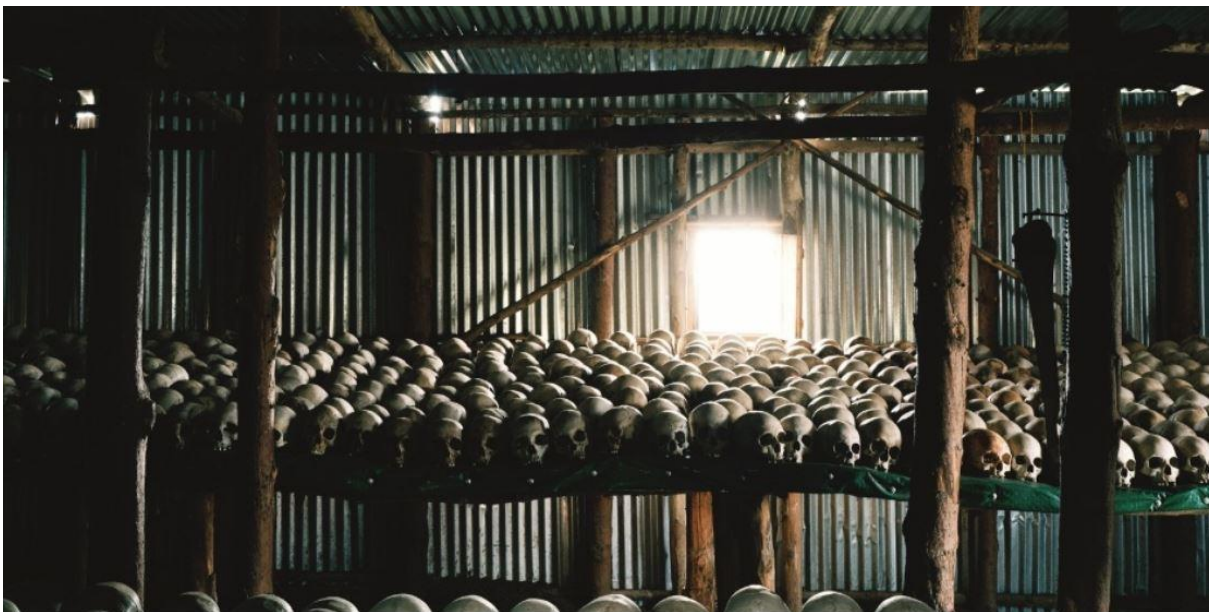
Logo ao chegar no Brasil os navios negreiros descarregavam seus mortos em cemitérios próximos ao cais. Em uma casa construída no início do século XVIII, na Rua Pedro Ernesto, 36, na Gamboa, seus donos, Merced e Petruccio, resolveram realizar reformas. Durante as escavações, no ano de 1996, eles acharam um verdadeiro sítio arqueológico enterrado as seus pés. Embaixo da estrutura do prédio havia um cemitério secular de negros vindos da África, que não resistiam à viagem e morriam antes de serem comercializados - então desconhecido, Cemitério dos Pretos Novos.

Durante muitos anos, um pequeno campo considerado santo, atrás do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, perto do Morro do Castelo, foi utilizado como principal cemitério da região. No ano de 1798, aproximadamente 1.360 corpos foram sepultados no local.



A área onde era localizada a Igreja de Santa Rita, construída no início do século XVIII, também foi amplamente utilizada como cemitério. Destinada apenas ao sepultamento de escravos, funcionou regularmente até a transferência do mercado negreiro da rua Direita, atual Primeiro de Março, para o Valongo, em 1769. Após a saída da região portuária, o cemitério, nomeado Cemitério dos Pretos Novos, também foi transferido para o Caminho da Gamboa, que depois passou a ser Rua do Cemitério e hoje é a Rua Pedro Ernesto.

Temos centenas de **locais tenebrosos** espalhados pela terra que nos lembram grandes tragédias. Algumas com causas naturais, outras causadas pelo próprio ser humano.



O massacre de Ruanda nos legou milhares de ossadas encontradas. 800 mil africanos da etnia tutsi foram assassinados em 100 dias.

Sofremos desastres que denominamos naturais e sofremos pandemias, epidemias, e guerras que deixaram inumeráveis mortos. E com elas lugares que nos trazem tristes e desoladoras recordações.

Porque nos lembram perdas de vidas, porque nos lembram tragédias, angustias, sofrimentos e histórias dramáticas que jamais serão contadas porque não sobreviverem testemunhas para nos narrar

O termo Anátema, o maldito e amaldiçoado é então, profundamente ligado a dor, a humilhação e a injustiça. Mais que a presença de poderes espirituais, ou

a possibilidade ou não de determinados objetos conterem demônios, é que eles representam atos demoníacos. Representam maldades, lembram atos da miséria humana.

Além dessa realidade espiritual representada, existem os objetos que são consagrados a entidades, que são doados, presenteados com a intenção criminosa do bruxo, da feiticeira, da pessoa que odeia, com uma conjuração maldosa, com a intenção mágica de destruição. São presentes mágicos, e esses são também anátema, ou amaldiçoados por vontade humana que os 'consagrou' ou dedicou a demônios. Péssimos presentes.

Existem diversos objetos de inúmeras culturas que possuem algum simbolismo religioso, místico, mágico, mas não incorporam mensagens maldosas, são dados por pessoas com carinho, elas são intencionalmente concedidas por pessoas que acreditam que dar tal objeto é uma coisa que trará benefícios. Se o caráter do objeto não for uma imagem de idolatria, uma peça usada em rituais específicos, elas não possuem um caráter de coisa 'amaldiçoada'. As diversas denominações cristãs tem certa xenofobia aos artesanatos da Índia e países asiáticos. Tudo que os Indianos fazem é consagrado as suas divindades. Incluindo os filmes. Porém, milhares de produtos modernos são produzidos em fábricas cujos produtos são 'abençoados' ou dedicados por monges, sacerdotes, religiosos, ou tem suas matérias primas oriundas de áreas de tremenda religiosidade, onde os trabalhadores oraram a seus deuses ancestrais. Incluindo os softwares que você usa. O mundo espiritualmente falando é bem complicado. Por isso Paulo, prevendo essa confusão na mente dos cristãos já pregava:

*4 Assim que, quanto ao comer das coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que o ídolo nada é no mundo, e que não há outro Deus, senão um só.*

*5 Porque, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores),*

*6 Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele.*

Na dúvida sobre a intenção de quem te presenteou com algo, ore para que Deus abençoe, santifique, destrua qualquer tipo de conteúdo espiritual de origem demoníaca. Porque o universo pertence a Deus e o uso de qualquer coisa por demônios é coisa ILEGÍTIMA. Estão usurpando propriedade alheia, que pertence a Cristo.

O SUBORNO é também um 'presente maldito' ou uma 'dádiva amaldiçoada'

27 **O suborno é uma pedra mágica aos olhos de quem o pratica**; para onde quer que se vire, é bem sucedido. Jeremiah 2:27 (Bíblia Sagrada (Capuchinhos))

23 Teus príncipes são rebeldes, e companheiros de ladrões; **cada um deles ama os subornos, e perseguem recompensas**; não fazem justiça ao órfão, e não chega perante eles a causa das viúvas. Isaiah 1:23 (Bíblia Livre)

13 Vós que estais longe, ouvi o que eu tenho feito; e vós que estais perto, conheci o meu poder. 14 **Os pecadores em Sião estão assombrados**; o tremor tomou os perversos; eles dizem: Quem dentre nós pode conviver com o fogo consumidor? **Quem dentre nós pode conviver com as labaredas eternas?** 15 O que anda em justiça, e que fala o que é correto; que rejeita o ganho proveniente de opressões, que com suas mãos **faz o gesto de "não" aos subornos**, que tapa seus ouvidos para não ouvir sobre crimes de sangue, e fecha seus olhos para não ver o mal. Isaiah 33:13-15 (Bíblia Livre)

O suborno é o 'presente maldito' por excelência. Ele é dado com intenção de corromper a justiça e sua aceitação significa a destruição ou a morte do inocente, da parte lesada, que geralmente não possui recursos. Tão grave é esse tipo de 'presente' que distorce a essência da 'dádiva' de tal maneira que vai contra leis espirituais eternas conduzindo o homem a perda da própria eternidade.

Os presentes podem trazer lembranças dolorosas, evocarem coisas mórbidas, podem fazer referencia a algo que é nocivo a psique, ou representarem coisas ruins. Mesmo uma coisa inocente pode ter mal uso nas mãos de uma pessoa má intencionada e o caráter do presente se perde com um mal propósito. Do mesmo modo um presente simples, dado de coração, se reveste de tremenda dignidade. Como as duas moedinhas da viúva pobre.

Não poderíamos precisar quantas horas Jesus esperou, observando pessoas ofertando diante do templo. Algumas genuinamente sinceras, outras igualmente generosas. Porém nenhuma quantia, nenhuma oferta tocara ao Senhor de toda a vida. Quando seus olhos se fixaram na viúva, ele sabia que aquilo seria realizado naquele instante seria extraordinário. Aquela oferta possui um significado especial. Nunca, nem através dos santos do Velho Testamento ou nos dias em que vivemos, nas milhares de igrejas que foram fundadas sobre a terra, uma oferta tão magnífica aconteceu. Aquela mulher ofereceu o que tinha sem saber se iria comer na manhã seguinte. Ela enfrentou a vergonha instituída por uma visão capitalista da religião e fixou seu olhar no que estava fazendo, com o coração desprovido de liturgias, mas inundado de fé. Embora fosse uma quantia risível, era o que podia fazer, entendia que DEUS receberia de bom grado o que estava realizando, mesmo contra todas as convenções



humanas. vigentes. Mesmo que não houvesse um jornal para noticiar sua obra de filantropia, mesmo que não houvessem parentes ou amigos que pudessem testemunhar sua oferta solitária. Mesmo que não houvesse um amanhã como fruto de alguma promessa atrelada a oferta, o que tinha, ela o fazia, para que de algum modo, o sacerdócio que ela acreditava ser segundo Deus (ainda), pudesse ser auxiliado por sua pobreza. Ela, que não tinha onde cair morta, cria que fazia diferença a limitada oferta do quase nada que possuía. Ninguém a notara. Não havia um cartaz, uma faixa saudando sua chegada, um abraço carinhoso agradecendo seu gesto. Não esperava recompensa. Fêz o que cria que deveria ter sido feito. E Jesus a viu fazer. E seu coração se encheu de alegria

Agora, do lado de fora, uma tragédia, que não possuía sequer o suficiente para comprar o menor dos pombos (o ofertante de sacrifícios que não possuía condições de sacrificar uma ovelha, oferecia um passarinho) honrava ao Pai, sem saber que ela também seria honrada pelo Filho (para todo o sempre), que tãquela que não tinha valor, seria valorizada diante de milhões; que aquela que chegou sem alarde, seria proclamada pelo próprio Messias.

Ela ainda caminhava em silencio, voltando para sua humilde casa, quando por detrás de si, Jesus a reconhecia diante de todos. Ela não pediu tal reconhecimento. Entretanto, por toda a eternidade será lembrada. Porque ousou colocar a disposição de Deus o seu presente, sem se importar com as perdas do seu passado, e sem se incomodar com o sustento do seu amanhã.

## **AS DÁDIVAS ESPIRITUAIS**

Os dons espirituais são dádivas, são presentes de Cristo para sua Igreja. Equivalem, espiritualmente dizendo, à roupas do casamento, que as princesas da antiguidade usavam enfeitadas com fios de ouro puro, obras de hábeis tecelãs, repletas de ornamentos e bordados. São tesouros concedidos pelo Pai do Noivo, são parte do 'dote' pelo noivado, que de certo modo é doado a 'família' da noiva, que possui dupla nacionalidade, dupla identidade, partícipe da humanidade, seu parentesco humano e partícipe da eternidade, seu parentesco divino, parte de um corpo místico, do mistério de uma assembleia universal que compartilha do parentesco com espíritos de justos aperfeiçoados e de algum modo partícipe da comunidade dos anjos, cujo 'grau de parentesco' não nos é informado, of course. A dádiva espiritual então é parte integrante da RETRIBUIÇÃO divina ao ato de cremos em Cristo como Salvador, ela é ato voluntário, íntimo, profundo e amoroso de Deus para nos enriquecer e fortalecer. A REJEIÇÃO dos dons espirituais é de SOBREMODO OFENSIVO ao Espírito de Deus. Porque é propósito divino essa concessão

**30 É que os dons e o chamamento de Deus são irrevogáveis.** Romans 11:30 (Bíblia Sagrada (Capuchinhos))

13 Assim também vós: **já que estais ávidos dos dons do Espírito, procurai adquiri-los em abundância**, mas para edificação da assembleia. 1 Corinthians 14:13 (Bíblia Sagrada (Capuchinhos))

4 e foi testemunhada por Deus, por meio de sinais e prodígios, por diversas manifestações de poder **e pelos dons do Espírito Santo, repartidos segundo a sua vontade**. Hebrews 2:4 (Bíblia Sagrada (Capuchinhos))

37 Porventura a palavra de Deus, **partiu de vós ou só a vós foi comunicada?**  
38 Se algum de vós julga ser profeta ou **estar na posse dos dons do Espírito**, deve reconhecer, no que vos escrevo, um preceito do Senhor. 39 Mas se alguém não o reconhecer, também não será reconhecido. 40 Assim, pois, irmãos, **aspirai ao dom da profecia e não impeçais que se fale em línguas**. 1 Corinthians 14:37-40 (Bíblia Sagrada (Capuchinhos))

## CONCLUINDO

Podemos perceber o presente como um amálgama de vários temas (similar ao que enxerguei com relação ao ato de Cear, que segue uma distribuição temática parecida)

DIGNIFICAR, HOMENAGEAR, HONRAR, SUBORNAR, COMPETIR, AMALDIÇOAR, ATERRORIZAR, AMAR, RETRIBUIR, COMPARTILHAR

Há então um profundo significado na arte de presentear. Ele reconcilia inimigos, ele honra quem o recebe, gera necessidade de retribuição que as vezes é expressa somente em gestos, pode ser material ou imaterial, se reveste dos atributos dos serviços do esposo a esposa, pode ser reduzido a esfera de um sorriso, de um abraço carinhoso e exaltado a condição dos presentes concedidos como dote de uma princesa egípcia como foi o caso da princesa, filha de faraó, que recebeu de seu pai o equivalente em terras a um pequeno país. Podemos ler que os presentes são a semente do comércio, que a troca é uma necessidade das relações humanas e que o mercado financeiro destituiu de significado mais profundo as relações comerciais e que a busca de presentes na atualidade e mesmo as propagandas reiteram a necessidade afetiva e a perspectiva da dádiva como compartilhar vida. Importante a relação entre a **'dádiva' e o 'comércio'** para compreender os juízos sobre o sistema econômico mundial que ocorrerá em Apocalipse 19. Os povos primitivos compreendiam o 'espírito das coisas' que elas possuíam significados religiosos, místicos, míticos, por vezes mágicos, representavam as vezes os próprios clãs de onde tais objetos saíram, ou possuíam em si uma dignidade impar, sendo desejados por muitos e concedendo a seus possuidores uma honra singular. Os presentes eram um sinal de amizade, iam a frente dos pedidos de namoro, acompanhavam os grandes e mais importantes cerimoniais da vida humana em

todas as culturas, tais como nascimento, casamento, bodas, ritos funerários, eles acompanhavam toda a existência humana em muitas culturas, como o representam até hoje. Os presentes representavam a presença da pessoa que os doou, outras vezes lembravam a importância de serem devolvidos ao seu possuidor original, num ciclo interminável de idas e vindas. Comunidades inteiras vivenciaram festividades cujo ápice era a competição onde a generosidade era o sinal de status e o validador da condição social. A recusa de presentes era sinal de inimizade, ao presente sem cuidados devidos, sem os ritos que envolviam sua entrega poderia ensejar sua rejeição. O presente inadequado poderia ensejar a guerra.

**O presente também é REVESTIDO de DIGNIDADE, ele representa o doador, ele deve ser cuidado, guardado, honrado, porque honrar ao presente é também conceder honra a quem lhe outorgou. Quanto mais amamos quem nos presenteou, mais apreço, mais valor daremos a dádiva presenteada.**

O presente especial de Deus e o seu bem maior é o seu Filho Unigênito – Jesus Cristo. Ele é a expressão máxima do amor de Deus: "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (Jo 3.16). Jesus é o "presente" mais valioso, útil e necessário que um ser humano pode receber: *"...a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação."* (2Co 5.19). (<https://pauloraposocorreia.com.br/2013/12/21/o-presente-de-deus-para-voce/>)

Na china as relações se firma com a troca, começam com o ato de 'presentear' e na cultura do guanxi não existe como alguém presentear sem criar vínculo ou compromisso, não existe a figura do realizar algo para alguém e não criar um débito. A dádiva dos sacrifícios, as ofertas ao santuário e mesmo as orações e intercessões, assim como todo o serviço do santuário pode ser considerado como 'dádiva', como doação ou presente do homem a Deus, e do mesmo modo, filhos e esposa, riqueza e trabalho e a saúde são 'dons divinos' são dádivas de Deus, que exigem do íntimo do adorador uma resposta. A adoração é a resposta, a retribuição aos 'dons' doados pelos Céus, pela Graça e pela Providencia de Deus. A dádiva humana é quando pessoas eram oferecidos como 'dádivas', filhas de soberanos que eram 'dadas' em casamento a outros reinos em troca da paz entre as nações, que seria a 'retribuição' pelo presente representado pela filha outorgada como esposa. A Esposa era o 'presente' do marido que por isso sentia-se na necessidade de 'retribuição' através do DOTE. Era a 'compensação devida, necessária, esperada, pelo 'presente vivo' que era a jovem virgem desposada. O presente trás em si uma representação celestial, uma prefiguração de coisas espirituais que se estabelecem dentro da alma humana. O presente ilegítimo é que é feito com o coração sombrio, onde o

doar esconde um plano de recebimento indevido, ele é simbolizado pelo presente mágico, pelo presente ou dádiva maldita e pelo ato de subornar. A oferta é um presente, no tabernáculo e no templo. Os sacrifícios são presentes de gratidão. Mas, ao mesmo tempo possuem o sentido de retribuição, a adoração é retribuição ao presente da vida,

10 Eis que o Senhor DEUS virá com poder; e seu braço governará por ele; eis que sua retribuição virá com ele, e **seu pagamento diante de si**. Isaias 40:10 (Bíblia Livre)

O 'pagamento' é a retribuição pelo 'serviço' realizado, que na verdade é a 'dádiva' do trabalhador ao seu empregador. As relações humanas são marcadas pelo vínculo 'dádiva-retribuição'.

A profecia de Isaias diz que haverá uma 'retribuição' um 'pagamento' ao 'trabalho sujo' de injustiça e iniquidade realizado pelo ímpio.

Dentro desse contexto a VINGANÇA está atrelada a DÁDIVA, porque ela 'paga' na justa medida a 'dádiva' recebida, o 'presente maldito' inesperado e indesejado recebido. A vingança é a contrapartida do 'presente maldito' ou do anti-presente.

A honra está simbolizada no presente, na dádiva, porque ela representa a sinceridade e o respeito de quem oferece, simboliza dignidade ou honra concedida. Ela então é medida pelo esmero, beleza, doçura, significado, poder aquisitivo de quem a concede. O avarento minimiza os valores das coisas que doa, e que se pudesse jamais doaria, o interesseiro tira a dignidade do presente porque quer gerar involuntário compromisso de retribuição.

A legitimidade da retribuição da Dádiva em todas as culturas está atrelada a voluntariedade de quem o realiza. Senão a legitimidade, ao menos a nobreza da dádiva.

Quando os reis magos vem até Jesus, antes de qualquer coisa eles fazem uma medida diante do grande rei recém nascido, indo mais além, eles fazem um ritual como a uma divindade, eles adoram, eles reverenciam a Jesus. É uma dádiva de nascimento, é também o reconhecimento do messianismo de Jesus, sendo o cumprimento de uma antiga profecia que nós não temos acesso, nos anais daquela nação. E o que dão é a mais levada oferenda, o mais significativo dos objetos que poderiam dar, oferecem uma oferta que reis ofereciam em templos, certamente os bens mais significativos, e cobiçados de sua comunidade. São presentes para um rei. Eles não se importam se a criança nasceu num estábulo, no meio de bois, carneiros e bodes. Os presentes são dados a uma família humilde, bens de valor grandioso, que contrastavam com a decoração natural do estábulo, como os lençóis, com tudo mais. Eles não se constroem com o que os envolve. Eles sabem quem está ali e que ele é

DIGNO de receber tais coisas e que só ele e mais ninguém poderia receber Por fim iremos até Apocalipse:

1 E eu vi na mão direita do que estava sentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos. 2 E vi um forte anjo, proclamando em alta voz: Quem é digno de abrir o livro, e soltar seus selos? 3 E ninguém no céu, nem na terra podia abrir o livro, nem olhar para ele. 4 E eu chorei muito, porque ninguém foi achado digno de abrir o livro, nem de o ler, nem olhar para ele. 5 E um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu, para abrir o livro e soltar seus sete selos. 6 E eu olhei, e eis que no meio do trono, e dos quatro animais, e no meio dos anciãos, um Cordeiro que estava como se tivesse sido morto, e tinha sete chifres, e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados para toda a terra. 7 E ele veio, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado sobre o trono. 8 E quando ele tomou o livro, os quatro animais, e os vinte e quatro anciãos se prostraram diante do Cordeiro, tendo cada um harpas, e recipientes de ouro cheios de perfumes, que são as orações dos santos. 9 E ele cantavam um novo cântico, dizendo: Digno tu és de tomar o livro, e abrir seus selos; porque tu foste morto, e com teu sangue para Deus nos compraste, de toda tribo, e língua, e povo, e nação; Apocalipse 5:1-9 (Bíblia Livre)

Quanto mais digno, mais majestoso, mais honrado for um homem, maiores seriam os presentes a ele ofertados. Haviam também os MOTIVOS que levavam um homem comum a ser presenteado. Se ele se tornasse um herói. O herói era louvado, proclamado como Davi que ao voltar das campanhas era saudado por coro de adolescentes e moças que vinham tocando tamboril e dançando a sua frente enquanto adentrava uma cidade após outra conquista vitoriosa. Os soldados recebiam um presente os 'despojos' das batalhas e os capitães eram agraciados pelos reis que os assalariavam. As recompensas eram inúmeras. Ao que vencesse a Golias Saul prometeu a mão de uma de suas filhas. **Merabe** [duma raiz que significa "tornar-se muitos (abundantes)"]. A mais velha das duas filhas do Rei Saul (Merabe e Mical). (1Sa 14:49) (1Sa 17:25), que na verdade fora dada para outro homem (a mais nova Mical era apaixonada por Saul. Porém um dia por ciúme ao ver Davi dançar, acaba maldizendo-o por algo que ele fazia de coração para Deus – dançar diante da arca – e acaba se tornado estéril. Um dia Davi reivindicará a Merabe, após a morte de Saul, que nessa época já terá 5 filhos! Merabe morrerá após anos casada com Davi e Mical, sem filhos, assumirá o cuidado dos cinco filhos de Merabe. Os targuns rezam: "Os cinco filhos de Merabe (que Mical, filha de Saul, criou), que ela dera à luz.")

Os atos de coragem e de heroísmo e também de obediência de um filho suscitavam recompensas. A honra e a dignidade eram requisitos essenciais para a legitimação de um reino, da hereditariedade sábia de uma linhagem real.

O ministério e a vida de Cristo são considerados como 'trabalho' ou 'serviço' prestado a Deus, por isso também Jesus é chamado de Ministro e de Servo. Inúmeras profecias do Velho Testamento chamam a Jesus de "Servo do Senhor". Os atos e o serviço que Jesus prestou redesenhou a estrutura espiritual. Seu 'serviço' alcançou todas as esferas da criação, fazendo de modo único o que mais ninguém seria capacitado ou digno de realizar. Foi de tal monta, tão digno, trouxe tanta honra para os céus o que Jesus realizou, a 'dádiva' que ofereceu com sua vida, sua palavra, seu testemunho, seu amor maravilhoso e sua obediência perfeita, que se tornou DIGNO também da maior retribuição que um ser vivo no universo poderia receber. A dádiva é mais que uma relação humana, ela é figura de princípios espirituais. E pelo cumprimento da vontade de Deus, Deus VOLUNTARIAMENTE desejou recompensar ao Amado. O texto em Apocalipse mostra então este momento mágico em que Jesus recebe a retribuição pelo bem realizado. O livro que Deus entrega para Cristo tem a forma de um documento romano de compra e venda. Ele é selado como um título de propriedade. Ele representa Cristo recebendo das mãos do pai a posse de tudo que existe.

É o UNIVERSO que Jesus está recebendo como herança, como prêmio pelo bem realizado, com TUDO o que nele existe.

Porque ele é DIGNO disso.

Wellington José Ferreira

Visão da de antiga FABRICA DE PRESENTES das Escrituras, TIRO.

4 Teus limites estão no coração dos mares; os que te edificaram aperfeiçoaram tua formosura. 5 Fabricaram **todos os teus conveses com faias de Senir**; trouxeram **cedros do Líbano para fazerem mastros para ti**. 6 **Fizeram teus remos com carvalhos de Basã; fizeram teus bancos com ciprestes das ilhas do Chipre, unidos com marfim**. 7 **Linho bordado do Egito era tua cortina, para te servir de vela; de azul e púrpura das ilhas de Elisá era teu toldo**. 8 **Os moradores de Sídon e de Arvade eram teus remadores**; teus sábios, ó Tiro, que estavam em ti, eles foram teus pilotos. 9 **Os anciãos de Gebal e seus sábios eram em ti os que reparavam tuas fendas; todos os navios do mar e seus marinheiros delas foram em ti para negociar tuas mercadorias**. 10 **Persas e lídios, e os de Pute, eram em teu exército teus soldados; escudos e capacetes penduraram em ti; eles te deram tua pompa**. 11 **Os filhos de Arvade e teu exército estavam sobre teus muros ao redor, e os gamaditas em tuas torres; penduravam seus escudos sobre teus muros ao redor**; eles aperfeiçoavam tua beleza. 12 Társis negociava contigo, por causa da abundância de todas as variedades de riquezas; **com prata, ferro, estanho, e chumbo, negociavam em tuas feiras**. 13 **Javã, Tubal, e Meseque eram teus mercadores**; com **almas humanas e com vasos de metal**, fizeram negócios contigo. 14 Da casa de Togarma traziam cavalos, cavaleiros e mulos, para tuas feiras. 15 Os filhos de Dedã eram teus mercadores; muitas ilhas eram o comércio sob teu controle; chifres de marfim e madeira de ébano te deram como presente. \*n 16 A Síria negociava contigo por causa da abundância de tuas obras; turquesas, púrpura, materiais bordados, linhos finos, corais, e rubis, traziam em tuas feiras. 17 Eles, Judá e a terra de Israel, eram teus mercadores; **com trigo de Minite, e panague, mel, e azeite, e resina**, fizeram negócios contigo. \*n 18 Damasco negociava contigo, por causa da abundância de tuas obras, **pela abundância de todas as variedades de bens; com vinho de Helbom, e lã branca**. 19 Também Dã e Javã de Uzal comercializavam em tuas feiras; ferro lavrado, cássia, e cana aromática havia em teu comércio. 20 **Dedã negociava contigo, com panos preciosos para carros**. 21 A Arábia, e **todos os príncipes de Qedar, eles eram mercadores sob teu controle; com cordeiros, carneiros, e bodes**; nestas coisas negociavam contigo. 22 Os mercadores de Sabá e de Raamá eram teus mercadores; **com toda especiaria importante, toda pedra preciosa, e ouro, comercializavam em tuas feiras**. 23 Harã, Cané, e Éden, os mercadores de Sabá, da Assíria, e Quilmade negociavam contigo. 24 Estes negociavam contigo em toda variedade de mercadorias: **com tecidos azuis, com bordados, e com caixas de roupas**

**preciosas, amarradas com cordões, e postos em cedro, em teu comércio.**  
Ezequiel 27:4-24 (Bíblia Livre)